



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

ALINE MARQUES GOMES

**A CIDADE E A FOME: UM ESTUDO NA RUA PONTO CHIQUE 3, NO MUNICÍPIO
DE DELMIRO GOUVEIA-AL**

**Delmiro Gouveia – AL
2019**

ALINE MARQUES GOMES

**A CIDADE E A FOME: UM ESTUDO NA RUA PONTO CHIQUE 3, NO MUNICÍPIO
DE DELMIRO GOUVEIA-AL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia como requisito para a parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Geografia, sob a orientação do Professor Dr. Roberval Felipe Pereira de Lima.

Delmiro Gouveia – AL
2019

**Catálogo na fonte Universidade
Federal de Alagoas Biblioteca do
Campus Sertão Sede Delmiro Gouveia**

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza – CRB-4/2209

G633c Gomes, Aline Marques

A cidade e a fome: um estudo na Rua Ponto Chique 3, no município de Delmiro Gouveia – AL / Aline Marques Gomes. – 2019.
82 f. : il.

Orientação: Prof. Dr. Roberval Felipe Pereira de Lima.
Monografia (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de Alagoas. Curso de Geografia. Delmiro Gouveia, 2019.

1. Geografia humana. 2. Geografia da fome. 3. Fome social. 4. Cidade. 5. Rua Ponto Chique 3 – Delmiro Gouveia – Alagoas. I. Título.

CDU: 911.3



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
CURSO: GEOGRAFIA – LICENCIATURA

FOLHA DE APROVAÇÃO

AUTOR(A): Aline Marques Gomes

“A cidade e a fome: um estudo na rua ponto chique 3, no município de Delmiro Gouveia, AL” – Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas - UFAL – Campus do Sertão.

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao corpo docente do Curso de Geografia – Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas e aprovado em 14 de agosto de 2019.

Banca Examinadora:

(Prof. Dr. Roberval Felipe Pereira de Lima – UFAL/Campus do Sertão)

(Orientador(a))

(Prof. Me. Ricardo Santos de Almeida – UFAL/Campus do Sertão)

(1º Examinador(a))

(Prof. Dr. José Alegn Roberto Leite Fecchine – UFAL/Campus do Sertão)

(2º Examinador(a))

Dedico este trabalho aos meus filhos, Juan e Anny Hellen, e a minha mãe, Maria José.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por ter me dado a oportunidade de traçar este caminho.

Agradeço aos meus irmãos, Fábio e Cristiane, pelo companheirismo e apoio dados a mim durante os últimos anos nessa jornada.

Ao meu ex-marido, companheiro de uma vida que me deu meus maiores presentes: meus filhos, Anny Hellen e Juan.

Aos meus filhos, agradeço por me tornarem uma pessoa completa e que sem a presença deles em minha vida esta não teria sentido.

A minha mãe, agradeço profundamente por sua dedicação e pelo que me ensinou a ser a mãe que me tornei.

Agradeço as minhas amigas de curso: Liciane, Lidiane, Sidneia, Laiz, Vilma Lopes, Nailma, Janiele, Jaqueline, Janaina e aos demais colegas que não foram citados por falta de palavras, mas que foram parte essencial na trajetória conjunta que compartilhamos. Obrigada, meus amigos!

Aos professores da Universidade Federal de Alagoas, agradeço o trabalho e dedicação aos graduandos prestados com afinco. Especialmente ao meu orientador, Roberval, que agradeço os momentos de dedicação e apoio.

A todos os funcionários da Universidade Federal de Alagoas deixo os meus sinceros agradecimentos.

Enfim, agradeço a todos que fizeram parte dessa jornada, direta e indiretamente.

Obrigada a todos!

“O que falta é vontade política para mobilizar recursos a favor dos que têm fome.”

Josué de Castro

RESUMO

GOMES, Aline Marques. **A cidade e a fome: um estudo na Rua Ponto Chique 3, no município de Delmiro Gouveia-AL.** 2019, 81 f. Trabalho de Conclusão de Curso/TCC (Graduação em Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de Alagoas/UFAL, Campus do Sertão/Delmiro Gouveia, 2019.

A fome é um assunto amplamente debatido em nossa sociedade, sendo objeto de estudo das Ciências Sociais em face a importância para a população, pois sem alimentação não é possível viver, assim, além de um problema social, a fome é uma questão biológica. São variadas as causas da falta de alimentos para uma população, podendo ser atribuída às questões naturais, tais como o tempo e condições geográficas e das quais a participação humana nem sempre pode resolver os problemas, assim como na situação de guerras e pobreza, em que a influência do homem está diretamente ligada às desigualdades sociais que levam à privação de comida para uma população. Desse modo, é preciso analisar com cuidado a situação de comunidades pobres, pois estas sofrem ainda mais com a falta de alimentos. É a partir da problemática da fome que surge este estudo, o qual pretendeu analisar as questões relativas à fome em uma comunidade carente da cidade de Delmiro Gouveia, situada no Sertão de Alagoas, a Rua Ponto Chique 3, assim como verificar os hábitos de consumo da população pesquisada a fim de identificar a realidade de uma sociedade da localidade. A pesquisa é baseada no estudo de Josué de Castro (1984), presente na obra *Geografia da Fome*, e que mostra o panorama encontrado pelo autor para a área do sertão nordestino, onde está localizado o palco desta pesquisa. Ainda, foram utilizados os conhecimentos de Milton Santos (2004; 2012) acerca das modificações do espaço do urbano, em vista o desenvolvimento econômico que modifica, inclusive, a formação da sociedade e gerando, desigualdades sociais a uma população. Como resultado, foi obtido que a população do Ponto Chique 3 sofre com a fome epidêmica, assim como descrito por Castro, pois os moradores sofrem com a privação de alimentos de forma constante em suas casas. O perfil de consumo alimentar dos moradores do Ponto Chique 3 está baseado em comidas energéticas à base de carboidratos, contudo faltando vitaminas essenciais para o desenvolvimento, principalmente da população jovem. Em resumo, conclui-se que a principal causadora da fome nos moradores é proveniente das dificuldades econômicas da população pesquisada e que não possui condições de comprar esses alimentos importantes para a composição da dieta alimentar de qualidade a uma população.

Palavras-chave: Geografia da Fome; Geografia; Cidade.

ABSTRACT

GOMES, Aline Marques. **A cidade e a fome: um estudo na Rua Ponto Chique 3, no município de Delmiro Gouveia-AL.** 2019, 81 f. Trabalho de Conclusão de Curso/TCC (Graduação em Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de Alagoas/UFAL, Campus do Sertão/Delmiro Gouveia, 2019.

Hunger is a subject widely debated in our society, being object of study of the Social Sciences in front of the importance for the population, because without food it is not possible to live, thus, besides a social problem, hunger is a biological issue. The causes of the lack of food for a population are varied and can be attributed to natural issues such as time and geographic conditions and from which human participation cannot always solve problems, as well as the situation of wars and poverty, where the influence of man is directly linked to the social inequalities that lead to deprivation of food for a population. In this way, the situation of poor communities must be carefully analyzed, as they suffer even more from the lack of food. It's from the problem of hunger that arises this study, which sought to analyze the issues related to hunger in a poor community in the city of Delmiro Gouveia, located in the Sertão from Alagoas, Ponto Chique 3 St., as well as verify the habits of consumed of the population surveyed in order to identify the reality of a society of the locality. The research is based on the study of Josué de Castro (1984), present in the work *Geography of Hunger*, and which shows the panorama found by the author for the area of the Northeast, where the stage of this research is located. In addition, Milton Santos (2004, 2012) used the knowledge about the modifications of the urban space, in view of the economic development that modifies, including, the formation of society and generating, social inequalities to a population. As a result, the population of Ponto Chique 3 suffers from epidemic hunger, as described by Castro, because the residents suffer from constant deprivation of food in their homes. The food consumption profile of the residents of Ponto Chique 3 is based on carbohydrates, however lacking vitamins essential for development, especially among the young population. In summary, it was concluded that the main cause of hunger for the residents is due to the economic difficulties of the population surveyed and that they are unable to buy these important foods for the composition of the quality diet for a population.

Keywords: Geography of Hunger; Geography; City.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Acesso à Rua Ponto Chique 3	18
Figura 2 - Esgoto exposto na Rua Ponto Chique 3	19
Figura 3 - Ponto onde o esgoto se encontra acumulado na passagem de pedestres	20
Figura 4 - Mapa das áreas alimentares do Brasil	37
Figura 5 - Localização de Delmiro Gouveia-AL no mapa estadual.....	43
Figura 6 - Localização no mapa	44
Figura 7 - Vista da saída da rua para a AL-220.....	45
Figura 8 – Moradia rústica.....	46
Figura 9 - Lavanderia pública (atualmente).....	47
Figura 10 - Lavanderia pública (cerca de um ano atrás)	48
Figura 11 - Esgoto doméstico exposto	48
Figura 12 - Almoço de uma criança.....	60
Figura 13 - Interior de uma geladeira das moradias.....	62
Figura 14 - Despensa contendo apenas arroz como alimento	65
Figura 15 - Despensa contendo grande quantidade de arroz	65
Figura 16 - Imagens de despensas contendo quase nenhum alimento	66
Figura 17 - Vegetais acondicionados fora da geladeira	70

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Identificação da população pesquisada (sexo/faixa etária)	50
Tabela 2 - Lista de acesso a serviços públicos	55
Tabela 3 - Grau de satisfação dos moradores (moradia de localidade)	57
Tabela 4 - Grau de satisfação dos moradores (alimentação).....	73

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Identificação da população pesquisada (sexo/faixa etária)	50
Gráfico 2 - Identificação da renda familiar	51
Gráfico 3 - Recebe benefício do Governo Federal	52
Gráfico 4 – Tipo de benefício que recebe do Governo	52
Gráfico 5 - Quantidade de tempo em que mora na localidade	53
Gráfico 6 - Situação do imóvel	54
Gráfico 7 - Serviços que possui acesso	55
Gráfico 8 - Grau de satisfação com a localidade em que vivem.....	56
Gráfico 9 - Consciência da importância da alimentação	58
Gráfico 10 - Principal refeição/ões diária/s	59
Gráfico 11 - Consumo de proteínas animais e derivados.....	61
Gráfico 12 - Consumo de leguminosas, oleaginosas e sementes.....	63
Gráfico 13 - Consumo de cereais.....	64
Gráfico 14 - Consumo de tubérculos e raízes	67
Gráfico 15 - Consumo de derivados do trigo.....	67
Gráfico 16 - Consumo de alimentos energéticos extra.....	68
Gráfico 17 - Consumo de legumes.....	69
Gráfico 18 - Consumo de verduras	69
Gráfico 19 - Consumo de frutas	71
Gráfico 20 - Consumo de comidas típicas regionais	72
Gráfico 21 - Grau de satisfação com a alimentação dos moradores.....	73

SUMÁRIO

CAPÍTULO I – EXPOSIÇÃO DAS MOTIVAÇÕES DO ESTUDO	12
1.1 Considerações Iniciais	12
1.2 Justificativa	14
1.3 Problema	14
1.4 Objetivos	15
1.4.1 <i>Objetivo geral</i>	15
1.4.2 <i>Objetivos específicos</i>	15
1.5 Procedimentos Metodológicos	15
1.5.1 <i>Classificação da pesquisa</i>	16
1.5.2 <i>Local da pesquisa</i>	18
1.5.3 <i>Instrumentos de coleta e tratamento de dados</i>	21
1.5.4 <i>Participantes da pesquisa</i>	21
CAPÍTULO II – GEOGRAFIA E O ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE A CIDADE E A FOME	23
2.1 A importância do Estudo das Cidades	23
2.2 Transformações: Espaço e Sociedade	28
2.2.1 <i>Os efeitos da globalização na cidade</i>	31
2.3 A Geografia da Fome de Josué de Castro	35
2.3.1 <i>A problemática da fome no mundo globalizado</i>	38
CAPÍTULO III – O ESPAÇO DA CIDADE EM VISTA À FOME FUNCIONAL	42
3.1 Breves Apontamentos Sobre a Cidade de Delmiro Gouveia-AL	42
3.2 Conhecendo a Rua Ponto Chique 3	43
3.2.1 <i>Caracterização da Rua Ponto Chique 3</i>	45
3.3 Resultados e Análise da Pesquisa	49
3.3.1 <i>Identificação social da população pesquisada</i>	49
3.3.2 <i>Identificação dos hábitos alimentares</i>	57
3.3.3 <i>Identificação do consumo de alimentos</i>	60
CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
REFERÊNCIAS	77
APÊNDICES	79
APENDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO À PESQUISA	79

CAPÍTULO I – EXPOSIÇÃO DAS MOTIVAÇÕES DO ESTUDO

1.1 Considerações Iniciais

Falar das relações decorrentes da interação entre o homem e o espaço habitado é algo complexo e difícil de abordar do ponto de vista da Geografia, entendida como uma Ciência Social que serve para explicar as problemáticas envolvendo a ação humana no meio geográfico. Para Milton Santos (2004), essas relações socioespaciais podem ser divididas de acordo com ciclos, períodos, meios, etc., onde, de acordo com cada período e meio, as mudanças ocorridas podem levar a divisão do meio em meio natural, meio técnico e meio técnico-científico-informacional. Ainda, de acordo com Santos, no meio natural a participação do homem tem maior significação se comparada com o meio técnico. Já o artificial é o foco do meio técnico e dá significação às transformações ocorridas. Por último, o período correspondente ao meio técnico-científico-informacional altera a distribuição da população no território mundial de acordo com as tecnologias crescentes e abundantes na atualidade.

As mudanças ocorridas no início da segunda metade do Século XX, na forma de ocupação do meio, são mais evidentes pelas mudanças ocorridas nas relações entre o meio e o homem. As mudanças decorrentes das formas de produção levam ao desenvolvimento de relações desiguais entre a sociedade. Assim, há a formação de favelas e áreas de ocupação desigual pela parcela da população mais carente, ou seja, a classe baixa. Essas mudanças são decorrentes dos efeitos da globalização que, ao mundializar os espaços, cria condições de extrema pobreza em determinadas regiões, de acordo com os modos de produção empregados (SANTOS, 2012a).

Dessarte, surge a importância da Geografia, como Ciência Social, e que deve buscar a explicação para os problemas encontrados na sociedade de forma a propor modificações no meio geográfico para, desse modo, garantir melhorias na qualidade de vida e habitação das populações das cidades. De acordo com Santos (2012b), ao avaliar os elementos de formação das sociedades, pesquisador da área da Geografia conseguirá identificar os problemas desta mesma sociedade elaborando uma crítica sobre esses problemas encontrados no meio pesquisado e, somente então, poderá formular soluções para estes problemas a fim de mitigar as discrepâncias sociais

dentro da cidade. Afinal, ao estabelecer uma crítica para o meio estudado, esta somente terá serventia se for construtiva.

A miséria é um dos problemas mais comuns encontrados nas cidades brasileiras, pois esse organismo possui os extremos de pobreza e riqueza replicadas em todas as formas de sociedade na atualidade. A fome é uma decorrência da miséria que as cidades passam e, de acordo com Josué de Castro (1984), a fome no sertão nordestino é sazonal e, por isso, controlável. A pobreza e miséria decorrentes da fome que se espalha na região do sertão do Nordeste é, na visão do autor, algo como uma epidemia que se alastra de tempos em tempos. Castro, na iminência de seu estudo sobre a fome no Brasil, apontava para os problemas de uma sociedade que ainda se encontrava com características do meio natural e meio técnico, entretanto, para a sociedade atual, onde os modos de produção das cidades grandes, abordadas na obra *Geografia da Fome*, precisam ser ponderados para a realidade da sociedade e meio geográfico atual.

Desse modo, surge este trabalho que visa estudar o caso da comunidade do Bairro Desvio, especificamente na Rua Ponto Chique 3, uma das mais vulneráveis economicamente, localizada na cidade de Delmiro Gouveia, no Sertão do estado de Alagoas. Neste trabalho são abordados os temas relacionados à ocupação espacial e às desigualdades identificadas no local de pesquisa. Ainda, são avaliados os hábitos de alimentação da população pesquisada e comparados com a literatura estudada para este estudo.

Na primeira parte do trabalho, o Capítulo I: **Exposição das Motivações do Estudo**, iniciado com breves considerações, seguida de justificativa, problema e objetivos da pesquisa. Ao final da Introdução, estarão descritos os procedimentos metodológicos adotados no processo de produção do estudo.

A segunda parte do trabalho, o Capítulo II: **Geografia e o Estudo da Relação Entre Cidade e a Fome**, foi destinado para a exposição da bibliografia estudada para a pesquisa realizada. Assim, foram reunidos os conceitos dos autores como Josué de Castro, Milton Santos e Marcelo Lopes de Souza nas discussões acerca da cidade, vista como um espaço geográfico influenciado pelas transformações ocorridas em virtude do desenvolvimento das cidades de forma desigual.

O Capítulo III: **O Espaço da Cidade em Vista à Fome Funcional**, é dedicado ao objeto e estudo: a Rua Ponto Chique 3 e seus moradores, como também à cidade de Delmiro Gouveia-AL. Nesse capítulo, é possível enxergar o panorama das

condições socioambientais em que os participantes da pesquisa estão inseridos. Ainda, se encontram os resultados obtidos com a pesquisa efetuada na Rua Ponto Chique 3, realizada com a participação dos moradores da comunidade, assim como as discussões acerca dos resultados encontrados. Este capítulo visou a explanação dos dados tabulados em vista ao referencial teórico abordado pela pesquisa. Ao final, em **Considerações Finais**, são apresentadas as impressões acerca dos resultados da pesquisa a fim de concluir a linha de pensamento geral abordada durante a execução do projeto.

1.2 Justificativa

A importância desta pesquisa está centrada no fato que, ao avaliar um elemento real da sociedade e situações que ocorrem cotidianamente a uma parcela da população, não é possível deixar de enxergar os problemas que essa mesma população enfrenta para poder sobreviver. Assim, o papel da Geografia, como Ciência Social, conclama a atenção do estudante de Licenciatura em Geografia para entender os problemas identificados nas estruturas sociais, políticas e econômicas encontradas na Rua Ponto Chique 3.

Ao identificar os problemas de uma população, assim como descreve Milton Santos (2012b), é possível estabelecer uma crítica. A partir do pensamento crítico, é possível elaborar a solução para os problemas identificados no meio estudado. Desse modo, o valor deste trabalho está centrado na importância que emerge da busca da solução dos vastos problemas sociais, econômicos e políticos apresentados pela comunidade da Rua Ponto Chique 3.

A investigação dos hábitos alimentares e aspectos relacionados à fome, pobreza e desigualdades sociais são essenciais para a construção de modelos de gestão eficazes e que possibilitem a diminuição das desigualdades sociais enfrentadas pela população residente à Rua Ponto Chique 3, assim como nas comunidades adjacentes.

1.3 Problema

A partir dos aspectos da mundialização dos espaços, decorrente dos efeitos da globalização, a população possui acesso à informação com maior facilidade devido ao uso das tecnologias recentes que aproximam as pessoas através do ambiente virtual. Desse modo, a sociedade acaba por armar uma barreira discriminatória de acordo com situações vexatórias, tais como serem enquadrados em uma classe que passa por dificuldades econômicas e sociais.

Assim, como problemática para essa pesquisa tem-se a abertura de informações prestadas pela população, em face dos elementos pessoais que serão investigados no decorrer da aplicação dos questionários e visita *in loco*. Portanto, adentrar no ambiente residencial e investigar os tipos de alimentos consumidos, assim como o resultado do preparo das refeições das residências pesquisadas será o maior problema detectado no processo de pesquisa.

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo geral

- Conhecer os hábitos alimentares da população residente à comunidade da Rua Ponto Chique 3, em face à obra de Josué de Castro, *Geografia da Fome*.

1.4.2 Objetivos específicos

- Identificar os hábitos alimentares da comunidade da Rua Ponto Chique 3, determinando os tipos de alimentos consumidos;
- Apontar/Detectar os problemas identificados na alimentação consumida pela população pesquisada;
- Explicar o motivo pelo qual a população se alimenta deste modo.

1.5 Procedimentos Metodológicos

Com base nos objetivos estabelecidos para este estudo é que se iniciou o processo de definição da metodologia adotada para se atingir os objetivos listados.

Desse modo, o estudo se iniciou com a pesquisa bibliográfica, a qual continuou juntamente com a pesquisa, pois foi sendo necessária a obtenção de mais material bibliográfico que respondesse a questionamentos posteriores e, assim, poder explicá-los. Após a coleta de material bibliográfico para o estudo, o segundo passo realizado foi a pesquisa de campo, a qual possibilitou a coleta de dados para embasar as hipóteses decorrentes do estudo. Estes dados foram tabulados e postos na forma do presente texto. A seguir, serão explicitados os passos da pesquisa, assim como a classificação e os procedimentos metodológicos adotados para este estudo.

1.5.1 Classificação da pesquisa

A partir da definição do objetivo geral e objetivos específicos da pesquisa, foi possível estabelecer o processo a ser seguido para a obtenção das respostas do estudo. Assim, com base nesses objetivos e, ainda, quanto à natureza da pesquisa, este estudo é classificado como **pesquisa básica**, pois esta tem a intenção de gerar novos conhecimentos acerca do objeto da pesquisa, que, neste presente estudo, buscou a definição das causas da forma de alimentação de uma comunidade da cidade de Delmiro Gouveia – AL, a Rua Ponto Chique 3. Neste tipo de estudo, o objetivo é gerar maiores conhecimento acerca dos problemas identificados, porém sem a intenção de aplicar metodologias práticas que viabilizem a mitigação de problemas identificados (GIL, 2002).

Por ser uma pesquisa básica, ou seja, intencionada para a contribuição de estudos e informações acerca de um problema, esta pesquisa requereu um extenso estudo de obras e publicações acerca da temática abordada. Desse modo, a tipologia do estudo é enquadrada como **pesquisa bibliográfica**. Para este tipo de pesquisa se faz necessária a determinação de critérios para o material bibliográfico utilizado no processo, sendo que este deve ser relacionado a obras que possuam valor científico, tais como livros e publicações em jornais e periódicos, além de fontes documentadas disponíveis em relatórios e *sites* especializados (GIL, 2002; LAKATOS; MARCONI, 2003).

Quanto a forma de abordagem do problema, este estudo é classificado como **pesquisa quali-quantitativa** de acordo com a obtenção e tratamento dos dados obtidos, em vista do atendimento dos objetivos da pesquisa. Assim, a forma de

classificação se dá pela definição do cerne do problema do estudo o qual se concentra em uma questão social, que se trata da fome. Ainda, este mesmo problema pode ser analisado sob abordagem quantitativa, pois os resultados podem ser classificados em números, que possibilitem entender como se apresenta o espectro da população pesquisada (GIL, 2002; 2008).

Trabalhar com variáveis centradas em uma questão social requer o cuidado na forma de expressar os problemas em busca da identificação das causas e/ou efeitos que estes causam a uma população. Desse modo, a visão do pesquisador precisa ser objetiva, tanto quanto aos procedimentos quanto à análise dos resultados (GIL, 2008).

Ainda, para a obtenção de dados que atendam aos objetivos da pesquisa, é preciso estabelecer os meios de obtenção de dados e informações sobre o objeto de estudo. Com base na abordagem quali-quantitativa, as formas de obtenção possíveis são a observação e a utilização de ferramentas de pesquisa que possibilitem a reunião de dados concernentes ao problema. Como o cerne do problema se trata de uma questão social, a fome, o trabalho do pesquisador necessita de acuracidade no tratamento das informações. Assim, os dados podem ser obtidos por meio de averiguação do objeto de estudo a serem identificados com a observação do ambiente (GIL, 2008). Em relação aos dados quantificáveis, o uso de questionário investigativo é o meio utilizado para este propósito (GIL, 2002). Com o uso dessa ferramenta, foi possível reunir os dados necessário, que viriam a ser tratados em forma de gráficos e estão expostos no Capítulo III deste estudo.

Dos resultados encontrados emerge outra forma de classificação da pesquisa, relacionada ao produto do estudo. Assim, este estudo se enquadra na tipologia de **pesquisa descritiva e explicativa**, pois está centrada na análise dos objetivos relacionados ao estudo do objeto escolhido, uma comunidade. Com base na pesquisa bibliográfica e no processamento dos dados encontrados, a pesquisa resultou no presente Trabalho de Conclusão de Curso, visando a descrição do ambiente estudado, assim como das variáveis identificadas durante o processo de pesquisa (GIL, 2002; LAKATOS; MARCONI, 2003).

Em resumo, a pesquisa foi iniciada com a definição dos objetivos e do objeto de estudo, a seguir foi realizada a pesquisa bibliográfica nos modais físico e eletrônico, utilizando-se o diretório de pesquisa da *internet*, o *Scholar Google*®¹. Também, foram

¹ O *Scholar Google*® é uma ferramenta de pesquisa da empresa Google® que faz buscas em *sites* e revistas eletrônicas que provem o suporte de materiais científicos para toda a sociedade. Através dessa

utilizadas publicações impressas que subsidiaram as informações encontradas nesse trabalho. Após a pesquisa bibliográfica, foi elaborado o questionário de pesquisa e que foi aplicado na Comunidade da Rua Ponto Chique 3. Ao mesmo tempo, foram registradas as imagens que evidenciam as respostas obtidas, às quais se encontram expostas no corpo deste trabalho. Ao final, foi elaborado o presente texto em forma de Trabalho de Conclusão de Curso e apresentado à banca avaliadora da Universidade Federal de Alagoas.

1.5.2 Local da pesquisa

A Rua Ponto Chique 3 fica localizada no Bairro Desvio, na zona periférica da cidade de Delmiro Gouveia, situada no Sertão Alagoano. o local é conhecido por ser um dos mais carentes da cidade e possui o apoio de instituições para atender a população da rua, assistindo-os com projetos de acompanhamento das crianças e jovens adolescentes que residem na localidade (PONTES, 2017).

A seguir, a Figura 1 mostra uma das saídas da Rua Ponto Chique 3, ligando-a à outra rua da comunidade, a Rua dos Guararapes.

Figura 1 - Acesso à Rua Ponto Chique 3



Fonte: Aline Gomes (2018).

A infraestrutura da rua é precária sendo os efeitos visíveis, pois falta calçamento ou qualquer tipo de pavimentação no local. Como podemos constatar pela imagem (Figura 1), é possível detectar, inclusive, o problema do acúmulo de resíduos sólidos apresentado no ambiente por onde transitam os moradores da comunidade.

Na imagem, Figura 1, pode-se detectar a presença de lixo exposto na passagem destinada ao uso de pedestres, assim como de veículos, potencializando focos de criação de animais que levam à disseminação de doenças. Embora haja coleta de lixo periodicamente, esse tipo de registro é corriqueiro, pois a própria população é quem despeja o lixo em local inadequado. Desse modo, as desigualdades sociais se expressam na conduta inadequada para o descarte de lixo, provavelmente devido à falta de conscientização da população acerca dos efeitos nocivos do descarte inadequado de resíduos domésticos.

Outro problema detectado na Rua Ponto Chique 3 é a falta de saneamento básico, principalmente a inexistência de esgoto doméstico nas casas da rua. Assim, é comum apresentar um cheiro característico de esgoto, assim como haver a presença dele no meio da rua, aonde deveria transitar pessoas. Esse problema foi registrado na primeira visita à comunidade para a identificação do local que seria destinado ao estudo.

Abaixo, a Figura 2, mostra o problema do esgoto exposto na rua, em estudo realizado no local.

Figura 2 - Esgoto exposto na Rua Ponto Chique 3



Fonte: Janiele Pontes (2018).

Assim, é possível tomar noção da extensão dos riscos biológicos que os moradores da comunidade estão expostos cotidianamente. Esse problema agrava quando o período de chuvas chega, fazendo com que esse mesmo resíduo de esgoto se espalhe por toda a rua.

Em certos pontos, o esgoto passou a criar uma massa de lodo, característico de exposição demorada, assim podendo ser identificado como um problema antigo e que foi detectado durante a verificação do local para esta pesquisa. Abaixo, na Figura 3, pode-se verificar um dos locais mencionados e que revelam a presença de matéria biológica em formação devido ao esgoto exposto a céu aberto.

Figura 3 - Ponto onde o esgoto se encontra acumulado na passagem de pedestres



Fonte: Aline Gomes (2018).

Desse modo, podemos concluir que o problema do saneamento básico é recorrente na comunidade e que afeta a população em longos períodos.

Assim, as características socioespaciais revelam que o objeto de pesquisa possui questões identificadas como problemas de uma sociedade que vivencia desigualdades de perto. As condições ambientais encontradas ferem direitos básicos encontrados na legislação nacional², desse modo fomentando o interesse social em buscar explicação para uma situação encontrada na comunidade, baseando-se nos

² Para efeito de cidadania, os brasileiros possuem direitos garantido pela Constituição Federal que determina várias obrigatoriedades, dentre elas os direitos à moradia digna, saúde e educação. Ainda, leis complementares dão provimento aos direitos ao saneamento básico adequado, a Lei N° 11.445 de 2007. Portanto, as desigualdades sociais identificadas estão centradas no direito de igualdade que os brasileiros possuem, estabelecidos na Carta Magna, onde, portanto, deveria ser estendida a toda a população, sendo o caso não detectado na Rua Ponto Chique 3.

princípios ancorados no referencial teórico da pesquisa, os quais buscam a explicação para este tipo de fenômeno social.

1.5.3 Instrumentos de coleta e tratamento de dados

Para a realização da pesquisa, em busca da obtenção dos dados que referenciassem o objeto de estudo, tendo em vista os objetivos e problemas da pesquisa, foi elaborado um questionário dividido em duas categorias: 1) Identificação Social; e, 2) Identificação de Hábitos Alimentares.

A primeira parte do questionário visou a verificação do perfil dos entrevistados analisando dados econômicos e sociais dos moradores da comunidade. Nessa parte do questionário buscou-se o reconhecimento da importância de projetos sociais do governo para a complementação de renda, o gênero e a faixa de idade dos moradores das casas onde foram aplicados os questionários.

A segunda parte do questionário buscou analisar os dados alimentares dos participantes da pesquisa. Foram questionados acerca das principais refeições diárias, além da verificação da noção que possuem acerca do tipo de alimentação que deveriam possuir para cultivar atitudes que colaborem com a boa qualidade da saúde da população. Ainda, foram verificados os hábitos alimentares em vista os produtos regionais, assim como o consumo de pratos típicos da localidade. O referido questionário se encontra nos Apêndices deste trabalho, o **Apêndice A**.

1.5.4 Participantes da pesquisa

Os participantes da pesquisa foram os moradores das casas que pertencem à Rua Ponto Chique 3, situada no Bairro Desvio, na cidade de Delmiro Gouveia-AL. Os moradores da comunidade moram na localidade há bastante tempo e possuem relação de identidade social com o ambiente em que residem. De acordo com Pontes (2018), os moradores, em sua maioria, passaram a morar na comunidade por questões financeiras, pois o custo de vida é menor em vista o preço de aluguel ou possibilidade de adquirir o imóvel aonde moram na atualidade.

Ainda, Pontes (2018) revela que a pobreza que se encontra na rua reflete-se nas condições socioespaciais em que os moradores estão submetidos na Rua Ponto Chique 3, devido à falta de condições básicas na estrutura da rua, tais como saneamento básico e pavimentação da via. Outro dado alarmante está na falta de acesso à itens como energia elétrica e água encanada, que, em muitos casos, se deve à falta de recursos econômicos para poder conseguir pagar pelos serviços, assim os moradores recorrem ao uso de “gatos” na rede pública de abastecimento de água e de energia elétrica, ou seja, ligações clandestinas.

Contudo, as ações ilegais não apresentam uma determinação específica acerca dos moradores, inclusive no panorama geral da sociedade. De fato, os moradores da Rua Ponto Chique 3, assim como os que participaram da pesquisa, são cidadãos brasileiros e que possuem os mesmos direitos que toda a população, contudo sofrem com as desigualdades sociais que os impedem de ter acesso à itens básicos de sobrevivência em uma cidade.

CAPÍTULO II – GEOGRAFIA E O ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE A CIDADE E A FOME

2.1 A importância do Estudo das Cidades

A Geografia é responsável pela maneira como a imagem do mundo é transmitida para a sociedade há muito tempo. E, das mais diversas maneiras como a Geografia pode se expressar, pode-se citar como as mais influentes e polêmicas como sendo a Geografia Humana e a Geografia Física. Ao decorrer dos anos, vários geógrafos têm se incumbido de tentar explicar as transformações do espaço de modo a alinhar seus pensamentos de forma coerente e que o conhecimento selecionado sirva para a sociedade de maneira geral. Um dos maiores embates considerados da história do estudo da Geografia são as denominadas escolas de La Blache³ e Ratzel⁴ onde:

Vidal de La Blache falava, às vezes, em “*possibilidades ambientais*” e, por isso, a corrente que liderou foi cognominada pelo historiador francês Lucien Febvre (1878-1956) de Possibilismo para se contrapor ao Determinismo, nome com o qual ele cunhou a visão de Friedrich Ratzel, em sua pregação por uma Geografia que não falasse de Estado e sim, basicamente, de solo [...] (CAMPOS, 2014, p. 422-423).

Diversos estudiosos acreditam que os dois geógrafos possuem visões completamente opostos, enquanto outros afirmam que essas diferenças existiam apenas nos seguidores de ambos expoentes no estudo da geografia. De acordo com Campos (2014), essa informação é desmentida quando o autor afirma que La Blache

³ Vidal de La Blache é considerado o fundador da Geografia Humana, o francês (1845-1918) estudou, além da geografia, também história na *École Normale Supérieure*. Depois de viajar ao redor do mundo, se tornou catedro na escola onde estudara entre os anos de 1877 e 1898, nesse período, no ano de 1891, criou a revista *Annales de Géographie*, permanecendo até os dias atuais como uma das mais importantes publicações do tema. Se tornou professor na Sorbonne, de 1898 a 1918, como professor de geografia permanecendo na cátedra até sua morte. Sua obra foi imensa deixando diversas publicações acerca do estudo da Geografia Humana e da Geopolítica; pregava o estudo da sociedade com um organismo amplo e que se correlacionava numa simbiose que levava, em sua concepção, à questão do *possibilismo*, contrária à definição de Ratzel.

⁴ Nascido na Alemanha (1844-1904), Friedrich Ratzel foi um importante geógrafo visível pela definição do *Lebensraum*, ou seja, o espaço vital, ocupou a cátedra de geografia na Universidade de Lípsia. Amplamente influenciado pelas questões darwinistas, criou a corrente determinista em relação à relação entre o espaço e o homem no estudo da *Antropogeografia*, uma das mais céleres obras criadas e considerada a precursora no estudo da Geografia Humana. Sua visão da geopolítica buscava explicar a expansão do território alemão, além de atribuir às questões do *lebensraum* para explicar as questões de cultura e caráter dos indivíduos.

desenvolveu seu conceito de Geografia Humana baseando-se nas noções de Antropogeografia de Ratzel e, portanto, rebatendo as informações de que estes conceitos são completamente opostos numa área de estudo e atuação.

Para La Blache (1954) as noções de Geografia Humana e Geografia Física estão diretamente ligadas às preocupações da Geografia Política, no que se refere a formação da sociedade e entendimento de como as coisas acontecem e fluem dentro de uma comunidade. O autor se refere à Ratzel, inclusive para indicar que o elemento natural, de fato, não pode deixar de ser considerado quando se fala do ambiente, porém ressalta que Ratzel desconsidera certos elementos circunstanciais quando está se referindo ao espaço e aqueles que o ocupam. Mas, a preocupação em relação à sociedade política é vista por Ratzel, e acompanhada por La Blache, porém com parcimônia, pois:

Existe uma palavra da qual seria bom não abusar, mas que o Sr. Ratzel usa com razão ao falar dos Estados – a noção de organismo vivo. Essa expressão somente designa, por uma fórmula contundente, a lei de desenvolvimento que domina as relações do homem e do solo (LA BLACHE, 1954, p. 417).

La Blache entende e concorda com a visão da escola determinista de Ratzel se valendo dos aspectos que são considerados a chave de formação da sociedade pela participação do Estado e as considerações gerais apresentadas pelo ambiente. La Blache, ainda, complementa que é preciso se esforçar em trabalhá-las, quando se refere à Geografia Política, e cita a cartografia como um elemento que pode ajudar a explicar fatos, porém em sua simplicidade, mesmo que ricamente elaborados em dados, não é suficiente para explicar a maneira como as coisas acontecem, mas consegue ajudar a explicar a ciência da Geografia Humana no estudo de um espaço (LA BLACHE, 1954).

De acordo com Salgueiro (2001), para o estudo da Geografia Humana no que concerne às questões do entendimento da paisagem, a construção do conhecimento não é apenas baseada na ciência controlada por dados e informações concretas e diretas. É preciso enxergar a realidade baseando nas relações entre o homem e o meio em que vive. Essas experiências podem ser relatadas e sentidas pelos integrantes do meio que se estuda e ainda pelos observadores e/ou pesquisadores.

Sabendo que La Blache se propõe a estudar e analisar lugares diferentes, assim como as inerências da existência humana e as consequências que resultam da

coexistência entre o homem e o lugar, relegando a questão histórico-estrutural, por não ser suficiente para explicar o porquê de as coisas serem como são em uma sociedade, que Vidal de La Blache faz surgir a Geografia Humana, na França, em detrimento do determinismo ambiental a que estavam acostumados a pensarem os geógrafos da época. Essa visão lablacheana tende a encontrar significância entre o meio e as relações sociais para se explicar como as coisas funcionam em sociedade (QUEIROZ, 2010).

O estudo do espaço geográfico, realizado através da análise da Geografia Humana, completamente contrário ao realizado de acordo com a ótica da Geografia Física, como quis descrever Kant⁵, pois o espaço geográfico ocupado por uma sociedade é pensado de maneira conjunta entre o homem e o meio em que vive. Esse é o papel da Geografia, estudar os lugares e não apenas o homem ou o espaço físico. É necessário associar o homem ao meio, pois o estudo das paisagens que formam uma região apenas descreve o lugar, porém a população movimenta-se constantemente e provoca mudanças na sociedade que leva à dissociação entre o conceito entre os aspectos físicos e sociais, porém a participação do homem “transforma o meio através da técnica que tende a fixá-lo ou enraizá-lo no ambiente” numa relação simbiótica entre os dois conceitos (BRAGA, 2007, p. 67).

Reagindo contra o determinismo de Ratzel, que concebia a terra como um suporte rígido, regulando os destinos dos povos com uma cega brutalidade, Vidal de La Blache orientou a Geografia Humana num sentido de melhor análise e maior prudência, ao encarar as influências mútuas entre o homem e o meio, [...] (CASTRO, 1984, p. 136).

Assim, é como descrever que a maneira como a população está distribuída no espaço geográfico, além das relações que o homem tem com o meio e as formas de adaptação, levam aos gêneros de vida que a população tende a desenvolver quando se encontram em determinadas características naturais, numa aproximação da ecologia humana com ênfase na questão espacial, assim desvendando a Geografia Humana através de um ponto de vista. Essa visão simplista não é completamente aceita pela visão lablacheana, pois, de acordo com Queiroz (2010), os historiadores e

⁵ Immanuel Kant (1724-1804) foi um filósofo da Prússia fundador da Filosofia Crítica. Foi o primeiro filósofo a ensinar a disciplina de geografia introduzindo-a no currículo escolar. Seu ponto de vista acerca da Geografia Física foi fortemente predominante até meados de 1920, influenciando diversos estudiosos na área das ciências humanas e sociais. Seu pioneirismo na definição da geografia como uma ciência vinha da definição que a diferenciação entre a história e a geografia era a questão do estudo do tempo, para a história, e as preocupações do espaço para a geografia.

geógrafos do final do século XIX estudavam a questão humana da geografia centralizando o estudo no homem dissociando do meio em que este vive. Essa é a distinção para as questões sociais levantadas por La Blache e que são caracterizantes e determinantes do trabalho da escola da Geografia Humana de La Blache.

[...] podemos estudar o espaço segundo várias dimensões, privilegiar as propriedades e características materiais, independentemente das pessoas, ou focarmo-nos na relação das pessoas com o território, o que corresponde a diferentes entendimentos sobre a geografia e os seus métodos (SALGUEIRO, 2001, p. 49).

Porém, La Blache também levanta as questões etnográficas da população e determinação da superfície habitada num entendimento da preocupação em se estabelecer contendas acerca da distribuição populacional, sendo um dos pontos considerados pelo geógrafo francês em vista a forma como a população se concentrou em determinadas regiões e, em outras, se apresenta de maneira menos significativa em face o fator quantitativo populacional. A concepção lablacheana é vista sob ótica da inter-relação entre o meio e a população e em como a transformação da sociedade ocorre, tanto de forma ativa quanto passiva, revelando a adaptação dos indivíduos ao ambiente, onde existem lugares que apenas são tolerados pelo homem (LA BLACHE, 2011; QUEIROZ, 2010).

A discussão entre a Geografia Física e a Geografia Humana é deveras debatida entre diversos geógrafos ao longo da história da pesquisa na área da Geografia e é necessário entender que “não há geografia física que não seja parte da geografia humana”. De fato, o que existe é uma “geografia do homem” que se subdivide nas duas correntes da Geografia, a Física e a Humana. O homem é posto um dado que tem influência no estudo do espaço, pois é agente e capaz de modificar o ambiente de acordo com as suas relações sociais cotidianas (SANTOS, 2012b, p. 98).

A fim de sistematizar, a geografia de La Blache cria tipologias para o estudo da Geografia baseando-se na relação entre o homem e o espaço, muito debatido até os tempos atuais, inclusive nas questões que se referem à região. Essa relação advém do estudo de La Blache sobre a obra *Antropologia*, de Ratzel, e busca a significância no estudo das relações ambientais e a influência nos modos de vida da população pela adaptação ao meio físico em que vivem pelas dificuldades impostas pela natureza. La Blache busca explicar como a sociedade se formou a partir dessa relação com o meio em que vivem (FABRÍCIO & VITTE, 2015; QUEIROZ, 2010).

Cada grupo desenvolveu uma forma específica de relação com o meio, mediante várias influências físicas, históricas e sociais. Isso insere ao conceito de gênero de vida um caráter de singularidade. A herança de cada grupo enquadra-se na luta para superar os obstáculos da natureza e na criatividade para controlá-la e transformá-la (FABRÍCIO & VITTE, 2015, p. 76).

Essas tipologias reforçam a teoria de Santos (2012b, p. 38) que diz que “falar sobre o espaço é muito pouco, se não buscamos defini-lo à luz da história concreta”, pois se não oferecer categorias para análise das relações para distinção das realidades da configuração territorial entre o natural e artificial que servem para embasar a rivalidade entre a Geografia Humana e a Geografia Física, mas que incute diretamente nas discussões num sentido mais amplo em relação às geografias regional e geral. De maneira natural, o debate em relação aos tipos de geografia faz surgir as discussões e ideias acerca da formação da paisagem pela participação humana, afinal podemos citar a Geografia como a ciência dos lugares.

No início do Século XX, os estudiosos da área da Geografia, com a preocupação acerca da afirmação científica referente à prática do ensino da Geografia, no que se refere à dissociação entre a Geografia Humana e a Geografia Física, afinal as duas são componentes e vital para o completo entendimento da Geografia, viam na paisagem o elemento que possibilitaria a integração entre as questões físicas e humanas da geografia, pois o estudo da paisagem envolve os elementos naturais e que compõem o meio associando as características do local aos indivíduos que ali habitam. Alguns estudiosos, inclusive, consideram que a observação e a interpretação das paisagens seguindo a ótica referente às relações e ações humanas é o foco da Geografia Humana, que busca a explicação pela exemplificação das questões que determinam o funcionamento da sociedade através da dinâmica entre os indivíduos e a paisagem (SALGUEIRO, 2001).

Essas indagações acerca das interações entre as sociedades existentes têm início no processo de mundialização das relações econômicas, políticas e sociais, ainda no Século XVI e continuando com o desenvolvimento do capitalismo. A situação fica ainda mais evidente com a “revolução científica e técnica” que se impõe acerca das questões de modo de existência da população em relação às transformações ocorridas na paisagem decorrentes das relações entre o Homem e a Natureza que aumentou a participação e influência do homem sobre a natureza em questão no que

se refere aos possíveis meios que surgiram com a globalização, principalmente em momentos da história que foram responsáveis por reviravoltas no modo de coexistir da sociedade, como por exemplo a Segunda Guerra Mundial e a industrialização subsequente para reconstrução das nações que sofreram com a guerra. Os meios que foram criados, ou melhorados, foram os responsáveis pela reconstrução da paisagem numa clara interação entre o fator humano e o fator físico do meio ambiente (SANTOS, 2012b, p. 16).

Como resultado dessas discussões fica o entendimento que a Geografia Física oferece suporte direto à Geografia Humana, pois a paisagem incute, de maneira evidente, características a uma determinada população refletindo em hábitos e costumes que perpassam por cultura de uma sociedade, dentre outras características determinantes de uma região. Uma ciência apoia a outra para o entendimento completo da realidade, afinal cada uma das geografias apenas fornece uma forma de visualizar um contexto que, de maneira geral, tem ainda mais a oferecer que uma visão simplista, como a definida por Ratzel que, apesar de defender a abertura da visão no estudo do fator humano na Geografia, ainda não oferece subsídio em definir as questões sociais da população de maneira científica e concreta, que são as teses dos seguidores da escola humanista e possibilista de La Blache em face à determinista de Kant e Ratzel em relação à participação do meio como influenciador da Geografia Humana. Assim, aproveitando os conceitos que coincidem entre as duas tipologias da geografia, Humana e Física, a determinação e definição do espaço e lugar se dá para o estudo de uma sociedade.

2.2 Transformações: Espaço e Sociedade

As transformações socioespaciais que ocorrem na cidade são confirmadas na forma como os sujeitos sociais se apropriam, consomem e a produzem resultando, assim, no surgimento de novas áreas de ocupação e utilização do solo, proporcionando o surgimento de, então, novas áreas urbanas. Contudo, na maioria das vezes, esse surgimento vem atrelado a uma grande desigualdade social, pois a atividade de ocupação de algumas áreas se dá sem controle de órgão públicos que serviriam para fiscalizar a construção de novas moradias ou áreas comuns para sociedade. A esse exemplo, temos a formação de favelas nas grandes cidades.

De acordo com Rousseau (1974), a desigualdade social pode ser moral e política, a qual depende de uma espécie de convenção e era autorizada e consentida pela maioria dos homens. Diante disso, pode-se afirmar que as desigualdades sociais têm a capacidade de expressar quaisquer problemas que os indivíduos que atuam e representam uma sociedade podem enfrentar no cotidiano. Grande exemplo dessa desigualdade é a pobreza, considerada como uma situação de privação, a qual é determinada por diversas dimensões, tais como o acesso ao saneamento básico, a sistemas de saúde e educacional de qualidade, dentre vários outros. Isso leva a assertiva de que a desigualdade social é o principal mecanismo de reprodução da pobreza.

Por muito tempo espaço geográfico era considerado a porção sentida visualmente da paisagem pelo homem. As diversas definições sobre a paisagem permeiam entre as características físicas, no amplo sentido da ecologia, e das características fenomenais, às que se referem ao modo como se percebe o objeto de estudo, seja a porção territorial ou o sujeito. Essas definições vêm sofrendo transformações nos últimos anos e entre a objetificação e o sentido humano da Geografia no estudo da paisagem (SALGUEIRO, 2001).

Enquanto alguns estudiosos da corrente do positivismo encarem a paisagem como sendo uma “parte da superfície terrestre”, a Geografia Humana faz crescer a ideia do estudo da paisagem pela percepção do território baseando-se no que é visto elaborando o estudo pelas relações subjetivas entre o espaço e as experiências vivenciadas pela população no território ocupado. “O foco não é posto no território, mas no modo como é visto, percebido e sentido”. A paisagem não pode ser apenas vista em relação ao espaço físico e visível das coisas, mas deve ser pensada em face às relações da sociedade que apresentam características próprias, de acordo com o local onde se estuda, tanto nos aspectos relativos à cultura como sociais (SALGUEIRO, 2001, p. 37-38).

Santos considera que o espaço:

[...] deve ser considerado como um conjunto indissociável, de quem participam, de um lado, certo arranjo de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais, e, de outro, a vida que os preenche e os anima, ou seja, a sociedade em movimento[...] (2012b, p. 30-31).

Desse modo, o espaço tem o poder de unificação e massificação de um lugar

pelo arranjo das percepções e definição das características do espaço em vista o fator humano presente tornando a identificação pessoal do habitante com o espaço habitado.

A mundialização dos espaços os tornam únicos e isto se deve à dinamicidades entre os componentes do espaço – “homens, firmas, instituições, meio ambiente”, e seus processos em via do acúmulo de renda e capital para ajudar no crescimento dos espaços urbanos e rurais, pois, assim como a Geografia Humana e a Geografia Física, o espaço urbano está associado ao espaço rural e vice-versa, no estabelecimento de relações complexas pela distinção dos espaços e lugares que estão diretamente ligados entre si e que se apoiam no crescimento de uma forma geral. Essa relação de interdependência e influência entre os espaços é que provém um conjunto de possibilidades para o lugar, tanto em relação ao crescimento quanto em face às modificações e adaptações dos indivíduos da sociedade (SANTOS, 2012b, p. 38-39).

É a participação das ciências que permitem as alterações na paisagem significativas para a construção da sociedade e espaço, pois:

[...] a ciência se torna uma forma produtiva [...]. Esse saber permite um conhecimento mais amplo e aprofundado do planeta, constituindo uma verdadeira redescoberta do mundo e das enormes possibilidades que ele contém, visto ser valorizada a própria atividade humana. Só falta colocar esses imensos recursos a serviço da humanidade (SANTOS, 2012b, p. 24).

Porém, as ciências sociais, caso não sejam estudadas de forma imparcial, pode se tornar tendenciosa se a amostragem da pesquisa for, também, tendenciosa. Assim, o estudo das relações humanas pela ciência não serviria de base real para demonstração de uma realidade, levando ao caráter dúbio de ajuda da ciência para comprovação do desenvolvimento da sociedade pelo estudo dos fenômenos apresentados. Isso demonstra a característica das diversas possibilidades que uma sociedade assume tendo como base as ciências sociais para definição da história acerca das relações geográficas no campo físico e humano (SANTOS, 2012b).

Num sentido ainda mais amplo que a paisagem, porém a paisagem inserida dentro desse contexto, temos a noção de região, descrita na visão lablacheana, como uma grande entidade geográfica que estaria ligada entre as relações existentes entre o homem e as questões naturais de delimitação do meio onde vivem. A noção de divisão da região ligada principalmente à questão acerca das barreiras naturais impostas pela paisagem criando limites naturais, tais como rios, cadeias de

montanhas, áreas desérticas, dentre outras. Porém, as divisões ainda podem ser aprimoradas e se desmontar em áreas ainda menores carregadas de significância histórica e cultural a uma determinada região (SOUZA, 2013).

As questões estéticas da paisagem eram uma das preocupações que os geógrafos do início do Século XX tinham acerca da definição das características do espaço. Uma das maiores dúvidas estava relacionada à necessidade em incluir as noções de valorização estética do espaço em função da organização do espaço geográfico. Essas questões ainda são recorrentes em alguns estudos, tanto para a Geografia Humana quanto para a Geografia Física. Ainda assim, a apresentação do potencial de beleza do espaço geográfico é importante para o estudo geográfico da paisagem, não apenas do ponto de vista físico das coisas visíveis, pois, como Deffontaines e Monbeig afirmaram na década de 1950, o estudo da paisagem tem como obrigação fomentar o senso de unidade fraternal de uma sociedade elencando os pontos positivos apresentados pelo espaço geográfico e buscando inserir a comunidade no contexto físico do lugar (SALGUEIRO, 2001; BRAGA, 2007).

De acordo com Braga (2007), o espaço geográfico é aquele considerado como a paisagem modificada pela ação humana e, devido ao avanço da ciência, evidencia a relação harmônica entre o indivíduo e o mundo onde habita. O espaço deixa de ser, apenas, considerado como um simples elemento físico e palpável para ser considerado um elemento maior e dotado de significância de apropriação para os indivíduos que habitam no local. Essa capacidade de apropriação, levando a se sentir parte do meio, é devido à possibilidade advinda da troca de sensações adquirida pela chance de mudar e repensar o meio em que se vive. Corroborado pela visão de que o “espaço é tido como construção do homem e não como algo dado; é o seu cotidiano” levando ao entendimento que o espaço como se apresenta é um espaço vivo que se modifica constantemente (BRAGA, 2007, p. 68).

2.2.1 Os efeitos da globalização na cidade

Os efeitos da globalização no meio urbano são perceptíveis na medida em que o crescimento das cidades se apresenta de modo a evidenciar a mundialização descrita por Santos (2012b) como sendo perversa, pois a expansão a que as cidades são submetidas, em função do capitalismo pela centralização do poder político e

econômico, a uma pequena porção da sociedade que leva à segregação do território para aqueles que não possuem a capacidade de se manter em condição de igualdade com os mais afortunados, levando-os a se isolarem em porções do espaço territorial que apresentam baixas condições de sobrevivência em condições normais.

O interesse pelo estudo do espaço é crescente, não apenas para os estudiosos da Geografia, mas também para áreas mais diversas, nem sempre correlatas, tais como urbanistas e planejadores do espaço construído. Porém, o estudo das nuances que o espaço apresenta é foco da averiguação em Geografia que pode ser utilizada por essas áreas de interesse buscando o entendimento do motivo pelo qual as coisas se apresentam.

Mas, para que o estudo do espaço urbano seja considerado utilizável, a natureza do estudo necessita ser crítica e apresentada de maneira analítica, relegando o discurso a segundo plano, propondo algo implicitamente ou de maneira mais óbvia que possa contribuir para o aumento do conhecimento geral da realidade. A crítica pode ser construtiva ou destrutiva, sendo a última capaz de sequer contribuir para o desenvolvimento do conhecimento (SANTOS, 2012b).

Para Santos (2012a, p. 19), “a paisagem urbana pode ser definida como o conjunto de aspectos materiais, através dos quais a cidade se apresenta aos nossos olhos, ao mesmo tempo como entidade concreta e como organismo vivo” e necessita da participação do Estado para o desenvolvimento dessas áreas, a fim de garantir a satisfação dos habitantes dessas regiões ocupadas através da programação de aplicação de recursos ou a criação de leis que estabeleçam o desenvolvimento urbanos nas áreas ocupadas por indivíduos em consideração das áreas, no sentido amplo da física, e considerando os aspectos sociais e econômicos que variam o contraste das diferentes áreas ocupadas em uma cidade.

A sociedade é um conjunto de possibilidades e que se mantém em movimento constante, tendo em vista o advento da mundialização dos eventos e participantes dessa sociedade, os objetos sociais, e os objetos naturais que se resume na identificação da parte física do ambiente. A sociedade vem se formando de acordo com o desenvolvimento a organização do espaço em função das necessidades de produção para a sociedade, reflexo da globalização. Essa dinamicidade de estudo entre o aspecto físico e o aspecto social é vista no estudo entre a Geografia Física e a Geografia Humana, às quais a Geografia Humana se valeria dos conhecimentos da

Geografia Física para associar características sociais ao espaço habitado (SANTOS, 2012b).

Assim como Santos (2012b), Souza (2013) afirma que a contribuição da Geografia Física é de muita importância para determinar os aspectos da Geografia Humana, ou Antropogeografia, na elaboração de um estudo de um espaço geográfico. Souza (2013) ainda afirma que todo lugar é considerado um espaço social, porém o contrário não é válido, pois a conceitualização de espaço não está ligada ao conceito de posse, mas com o sentido de modificação do ambiente externos pelas ações humanas e sociais transformando a paisagem da natureza em uma estrutura modificada e dotada de sentido único para os seres sociais que ali habitam.

O estudo desses espaços é permeado por diversas nuances que se modificam de região para região onde o objeto de estudo, num primeiro momento, parece imóvel, porém as diversidades surgem a medida em que o estudo do ambiente se solidifica com o acréscimo de informações e, conseqüentemente, de conhecimento social sobre o espaço geográfico. A preocupação do geógrafo é emitir uma conceituação capaz de identificar as principais questões e, preferencialmente, e/ou propor soluções a problemas encontrados durante a pesquisa e que possam ser aplicáveis em realidade, buscando fomentar a interdependência entre os indivíduos e o espaço onde estes habitam de maneira conjunta com, assim como é descrito em:

A questão do espaço habitado pode ser abordada, segundo um ponto de vista biológico, pelo reconhecimento da adaptabilidade do homem, como indivíduo, às mais diversas atitudes e latitudes, aos climas mais diversos, às condições naturais mais extremas. Uma abordagem é a que vê o ser humano não mais como indivíduo isolado, mas como um ser social por excelência (SANTOS, 2012b, p. 40).

Essas relações entre o espaço físico e o fator humano presente nesse espaço é, precisamente, a questão que se descortina ao estudar as relações entre uma parcela do meio urbano, um bairro ou vizinhança, e as pessoas que ali vivem. O estudo em Geografia Humana representa as questões sociais incutidas na oferta de espaço identificado e categorizado pela Geografia Física, numa atuação conjunta para definição das reais necessidades da sociedade presente. Dessa maneira, estudar o processo de desenvolvimento de um bairro através de um projeto social de construção de moradias para população de baixa renda é, justamente, o cerne do estudo entre a Geografia Física e a Geografia Humana.

As questões políticas e econômicas de uma região são importantes e revelam certa fragilidade na estrutura que alimenta as cidades. “Essa ‘fragilidade’ da regionalização é ainda mais aumentada pela instabilidade histórica resultante da exploração colonial que os países subdesenvolvidos sofreram e que superpôs vários tipos mais ou menos efêmeros de organização do espaço” resultando na incapacidade de manter a unidade por um tempo maior devido às crises existentes na unidade regional (SANTOS, 2012a, p. 132).

A esse exemplo de região fragilizada pelas condições econômicas, pode-se falar sobre os grandes centros urbanos que apresentam economia estruturada, porém o crescimento demográfico leva à consideração que esses “polos de desenvolvimento” em realidade são considerados “polos de subdesenvolvimento”, pois ao aumentar a demografia, as riquezas dessa região precisam ser aplicadas em atividades que proporcionem o bem-estar geral da população. Essas medidas são pensadas a atender uma vasta legislação, porém é uma atividade natural da mutação da sociedade que busca aprimoramento em suas atividades. Porém, quando o esforço empregado não é capaz de contornar essa situação, favelas são formadas nas grandes cidades modificando a paisagem urbana numa contramão pela ruralização urbana, pois esses centros de favelas são formados nos limites das cidades (SANTOS, 2012a, p. 130).

Esse movimento de população em relação à questão econômica leva à expansão geográfica do espaço que, segundo Santos (2012b), ocorre de maneira a acumular pessoas de forma desigual, acarretando modificações no espaço, da mesma maneira desigual, pela exigência da adaptação do espaço natural em virtude da expansão e atendimento das necessidades dos indivíduos. Essa noção entre a adaptação do espaço, de acordo com a expansão territorial, sofreu mudanças bruscas desde a Revolução Industrial, principalmente após a década de 1950, pois as mudanças econômicas requeridas proporcionaram mais mudanças, e ainda mais rápidas, do espaço habitado. Essas mudanças tanto foram quantitativas como qualitativas, pois a paisagem modificada que une o que restou da natureza primitiva, encoberto pelas obras advindas da modificação humana e pela paisagem natural suplantada pela cultural, que define o novo modo de vida no espaço.

A atividade de crescimento, em função da economia e política, “nos permite falar de uma rede urbana mundial, e não apenas de cidades mundiais, é o fato de que a cidade participa de um espaço mais amplo, de dimensões mundiais” numa

representação da ordem mundial do crescimento global numa escala local em virtude do desenvolvimento econômico da região que leva à separação entre os centros mais desenvolvidos economicamente e outros que não alcançam o crescimento econômico de maneira igual. Esse fenômeno de diferenciação econômica leva à separação de classes de acordo com a região de cada cidade promovendo a dissociação entre os espaços geográficos urbanos (SANTOS, 2012a, p. 143).

2.3A Geografia da Fome de Josué de Castro

Josué de Castro, em sua obra *Geografia da Fome*, resumiu os aspectos da alimentação da população brasileira dividindo-os por regiões. Em seu estudo, que originou tão importante obra para a Geografia, o autor buscou a explicação para hábitos alimentares de modo a analisar as áreas de fome que assolam certas regiões, assim como as que sofrem com a escassez de determinados tipos de alimentos, enquanto há excesso de outros alimentos.

Castro foi um médico e geógrafo que colocou a fome na posição de problema ecológico da humanidade, ainda em 1946, quando organizações mundiais não entendiam a gravidade da situação mundo afora. Para o brasileiro, a fome estava implicitamente ligada aos problemas ambientais que existem no planeta causando a diferenciação na oferta de alimentos para a população, dependendo da região em que se encontravam. Desse modo, em sua obra *Geografia da Fome*, Josué de Castro reuniu as informações sociais e biológicas para a explicação da fome no Brasil (GONÇALVES, 2004).

Castro (1984) divide o Brasil em áreas: a) Amazônica; b) Nordeste açucareiro; c) Sertão do Nordeste; e, d) Centro-Sul. Contudo, para o autor, as áreas que são consideradas críticas, em relação à fome:

Dentro do plano geral de nossa obra, que visa a análise das áreas de fome no mundo, só cabe, pois, o estudo circunstanciado das três primeiras áreas brasileiras, daquelas em que o fenômeno da fome se manifesta numa categoria de calamidade coletiva (CASTRO, 1984, p. 60).

Assim, o autor vê o problema das Regiões Nordeste e Amazônica como os principais para a causa da fome no Brasil. É na Região Nordeste, mais precisamente

no Sertão, que se encontra o cerne desse trabalho e que iremos nos aprofundar a partir desse ponto.

O Sertão Nordestino, assim como as Áreas Amazônica e do Nordeste Açucareiro, foi apresentado como regiões aonde a fome possui característica endêmica, que se refere aos períodos em que a população ficam sob o regime de uma subalimentação devido às características naturais das respectivas regiões. Contudo, diferentemente da porção territorial nordestina ligada a produção de açúcar, o sertão está sobre a influência das condições climáticas naturais que interpelam sobre a produção de alimentos vegetais, além de auxílio na cultura de animais (CASTRO, 1984).

Ainda, na obra *Geografia da Fome*, Josué de Castro se refere à fome associando-a a alguma espécie de doença que aflige o Brasil devido à escassez em determinadas áreas, seja progressivamente ou sazonalmente. A utilização dessa terminologia possui o sentido de englobar os aspectos biológicos e sociais em sua obra, pois:

[...] ao introduzir o uso dos termos fome endêmica e fome epidêmica, em nota explicativa, Castro faz alusão à adoção do conceito de epidemiologia da fome, explicitando a influência que sofreu do conceito de epidemiologia admitido por Wade Hampton Frost (1880-1938) e do conceito de epidemiologia do diabetes e do câncer defendido por Wilson George Smillie (1886- 1971). Sendo assim, embora explicitando sua maior identificação com o método geográfico, os aspectos biológicos, médicos e higiênicos do fenômeno da fome também são enfocados em seu ensaio ecológico (VASCONCELOS, 2008, p. 2711).

Desse modo, Josué de Castro buscou associar os termos para dar maior significância ao problema da fome para a época. Contudo, a problema da fome ainda é emblemática para as condições do Brasil, mesmo após várias décadas desde a publicação original da obra (VASCONCELOS, 2008).

Para Castro, a fome estava associada ao regime alimentar adotado em cada ambiente relacionado, assim, a população passa a consumir uma certa variedade de produtos mais comumente ligada à produção de sua região. Desse modo, de acordo com as áreas delimitadas pelo autor, a alimentação consumida pela população predominava da seguinte maneira: a) Área Amazônica: farinha de mandioca, feijão, rapadura e peixe; b) Área do Nordeste Açucareiro: farinha de mandioca, feijão, charque e aipim; c) Área do Sertão Nordestino: Milho, feijão, rapadura e carne; d) Área

do Centro-Oeste: Milho, feijão, toucinho e carne; e, e) Área do Extremo Sul: carne, pão, batata e arroz (VASCONCELOS, 2008).

Para facilitar o entendimento da listagem de alimentos consumidos, o autor organiza as informações num mapa do Brasil, presente na Figura 04, abaixo, que levam em consideração a divisão das regiões brasileiras, contudo, o mapa mostra que as áreas alimentares de acordo com os hábitos da população que interpassam as barreiras da divisão política do mapa brasileiro

Figura 4 - Mapa das áreas alimentares do Brasil



Fonte: Vasconcelos (2008, p. 2712).

Ainda de acordo com o mapa, de acordo com as características de cada área, a fome é classificada como: a) endêmica, nas Áreas Amazônica e Nordeste Açucareiro; b) de subnutrição, nas áreas Centro-Oeste e Extremo Sul; e c) epidêmica, na Área do Sertão Nordestino. Com esta classificação, Castro (1984) afirma que a fome possui variações de acordo com a alimentação e oferta natural de alimentos de

cada área, contudo a Área do Sertão Nordestino possui o espectro da associação da fome como uma doença ao tratá-la como endêmica.

A preocupação do autor, Josué de Castro, se baseia nas consequências de uma alimentação defasada de nutrientes e que incutem na subnutrição da população. Vasconcelos (2008) complementa a explanação de Castro ao colocar as deficiências e carências de nutrientes, ou seja, vitaminas e minerais, que este tipo de alimentação efetuada possui.

Eram epidemias de fome global quantitativa e qualitativa que afetavam de forma bastante violenta e sem discriminação todos os habitantes da região. Apresentava como formas endêmicas: carências proteicas, de vitaminas A, B1, B2, C e niacina e dos minerais cálcio, ferro e cloreto de sódio. A carência de iodo (bócio) apresentava-se em sua forma subclínica (VASCONCELOS, 2008, p. 2716).

Gonçalves (2004) aponta o problema da fome como uma consequência do uso da terra para a produção agrícola em massa de poucas culturas de alimentos, muitas vezes insuficientes para a alimentação, tais como a lavoura de soja, cultivada na Área do Centro-Oeste, e de cana-de-açúcar, cultivada na Área do Nordeste Açucareiro. A prática de cultivo de plantas em grandes áreas de terra leva, inclusive, ao empobrecimento do solo, o qual se torna inviável para o cultivo de variedades de alimentos. Ainda, segundo o autor, o cultivo de monoculturas é a base da exploração da terra para o negócio, uma característica do desenvolvimento econômico da atualidade.

2.3.1 A problemática da fome no mundo globalizado

Os apontamentos na obra *Geografia da Fome* já apresentavam a preocupação para o desenvolvimento global ainda na primeira metade do Século 20. A consolidação econômica da época já se consolidava com as atividades do agronegócio, pois o campo é fonte de matéria prima para a indústria e precisava se desenvolver para manter a máquina econômica em funcionamento (MAGALHÃES, 1997).

Assim, em linhas gerais, a temática do desenvolvimento cresce nos anos 50 e atinge seu auge durante o governo de Juscelino Kubitschek. Ao mesmo

tempo, esse é, paradoxalmente, o período em que se iniciam as transformações que culminam com a crise da política econômica nacionalista (MAGALHÃES, 1997, p. 56).

Muita coisa tem mudado no Brasil desde que *Geografia da Fome* foi lançado, principalmente em relação ao desenvolvimento econômico e industrial em mais de meio século. Desse modo, a fome precisa ser revista em todo o território brasileiro. Contudo, o perfil epidemiológico da fome ainda persiste na atualidade, pois o agronegócio se destaca nas paisagens brasileiras com a aplicação extensiva de práticas agrícolas de larga produção de poucas culturas de plantas, em detrimento da produção de alimentos básicos para população brasileira (VASCONCELOS, 2008).

Esse fenômeno não é uma exclusividade do Brasil, vários países no mundo passam por semelhantes casos de fomes associados ao desenvolvimento econômico da produção agrícola em massa. Esses países passaram a produzir culturas em grandes quantidades, de acordo com os respectivos interesses econômicos, e se utilizando das vantagens naturais de sua geografia associada. Esse desenvolvimento, inclusive, para o campo do desenvolvimento científico da produção agrícola, levando à criação de variedades modificadas em laboratório para a obtenção da capacidade máxima de produção no campo e, desse modo, poder conseguir aumentar a quantidade das colheitas e, conseqüentemente, o ganho monetário sobre a produção agrícola (GONÇALVES, 2004).

Assim, o desenvolvimento econômico proveniente do agronegócio aumenta a riqueza daqueles que se valem desse tipo de produção. Contudo, à margem dessas grandes extensões de terra, ficam as áreas subdesenvolvidas de produção e que são acometidas pela falta de alimentos para complementar a base da alimentação, tendo em vista a qualidade na variedade de consumo (MAGALHÃES, 1997).

Castro (1984) apontava para a pobreza como uma das motivações para a fome endêmica no Brasil, assim como para os demais países subdesenvolvidos da América Latina. Da mesma forma, Magalhães (1997) acrescenta que a grande diferença que surge entre o desenvolvimento do agronegócio, que não visa o cultivo de alimentos essenciais para consumo de qualidade, e o cultivo de variedades de plantas para consumo, contudo, em menor quantidade, como uma das causas que contribuem para a fome endêmica.

O problema da fome leva a outras questões levantadas por Josué de Castro (1984) que se refere à reprodução da população. Para o autor, nas áreas onde a fome

se destaca como endêmica, havendo carência de proteínas, se destaca o crescimento demográfico e, conseqüentemente, o aumento da pobreza nessas áreas.

As considerações sobre a concepção de Josué de Castro acerca do impacto da fome traduzem os impasses vividos por ele em sua proposta de desvendar a transcendência do biológico. Ou seja, os limites ficam claros quando o autor aborda a "tristeza dos chineses", o "misticismo no sertão" ou, ainda, o fenômeno do crescimento demográfico (MAGALHÃES, 1997, p. 62).

Assim, esse efeito de aumento da população, decorrendo o aumento da pobreza e da fome é uma característica global de áreas que estão acometidas pelos efeitos do desenvolvimento econômico global. Assim, a fome e o desenvolvimento estão associados de variadas maneiras. Santos (2012a) acrescenta que o desenvolvimento, além dos centros de desenvolvimento, em realidade representa centros de subdesenvolvimento, referindo-se ao crescimento econômico desordenado que gera as desigualdades nessas áreas.

A obra de Josué de Castro não apresenta uma solução para a fome no Brasil, assim como para o mundo. O que se pretendeu foi abrir a discussão para o problema em busca da atenuação da mazela social que a fome representa para a população mundial, ainda mais na atualidade, onde os mercados do agronegócio estão cada vez mais desenvolvidos (MAGALHÃES, 1997).

Ainda, é preciso entender que a sociedade necessita de alimentação, pois essa é uma necessidade biológica fundamental. As questões relativas à segurança alimentar são influenciadas de acordo com os interesses econômicos, os que modificam a maneira como a agricultura se desenvolve nos países. O desenvolvimento econômico é um dos motivadores para o cultivo de plantas e criação de animais por todo o mundo (SOUZA, 2009).

De acordo com Souza (2009), segurança alimentar está configurada em diversas escalas, saindo do local para o global, e que diz respeito à estabilidade de cada território.

Segurança alimentar significa que toda criança, mulher e homem precisam estar certos de ter o suficiente para comer todos os dias, mas o conceito não diz nada sobre onde esse alimento vem ou como é produzido. [...] Para atingir a segurança alimentar genuína, as pessoas em áreas rurais precisam ter acesso à terra produtiva e obter preços para suas colheitas garantido uma vida digna (ROSSET, 2003, p. 320 *apud* SOUZA, 2009, p. 114).

Josué de Castro já ressaltava, em *Geografia da Fome*, como os hábitos alimentares do sertanejo eram influenciados pelo meio em que viviam.

À base da criação de gado e da agricultura de sustentação e de certo recurso um tanto escassos do meio ambiente – da caça e da pesca -, o sertanejo, usando métodos de preparo de cozinha apreendidos de outro continente, adaptando, até certo ponto, muitos deles aos novos ingredientes da terra, criou um tipo de alimentação característico (CASTRO, 1984, p. 193).

Contudo, a descrição do modo de vida do sertanejo de outrora não corresponde completamente com a realidade atual, principalmente se for considerar o crescimento das cidades na região. Assim, para entender o perfil de consumo de alimentos dos entrevistados, foi questionado, neste estudo, a relação de alimentos mais comuns, inclusive pertencentes à região, à população pesquisa, a fim de entender o comportamento de consumo na atualidade.

Ainda, na forma de economia, globalizada, em que se encontra o mundo, as relações entre o social e o agroecológico se permeiam levando a consideração entre o que é produzido para consumo e o que serve para a indústria. A dominação de mercados internacionais por meio do cultivo de variedades em larga escala modifica, inclusive, os preços dos produtos vegetais. Assim, a oferta de alimentos para consumo humano sofre a influência de quantificação de valores, os quais, a depender da região, podem desencadear situações de desigualdade social devido à inacessibilidade de certos produtos (SOUZA, 2009).

CAPÍTULO III – O ESPAÇO DA CIDADE EM VISTA À FOME FUNCIONAL

3.1 Breves Apontamentos Sobre a Cidade de Delmiro Gouveia-AL

A cidade de Delmiro Gouveia está inserida na mesorregião do Sertão alagoano, fazendo divisa com os estados de Pernambuco, Sergipe e Bahia. Possui território de 626 mil km² e população estimada em 51.763 habitantes, para o ano de 2018. Assim, apresenta densidade demográfica de 79,13 habitantes para cada quilometro de extensão. Possui uma economia modesta, tendo alcançado o PIB *per capita*⁶ de R\$ 8.737,53 no ano de 2016, período de última aferição, ocupando a 36ª posição no estado e a 3.607ª posição no país. Contudo, a cidade possui alta dependência de receitas originadas fora do município, cerca de 95% do total da receita. Assim, a riqueza acumulada da cidade não é produzida, em sua maioria, dentro do município (PONTES, 2018; IBGE, 2019a).

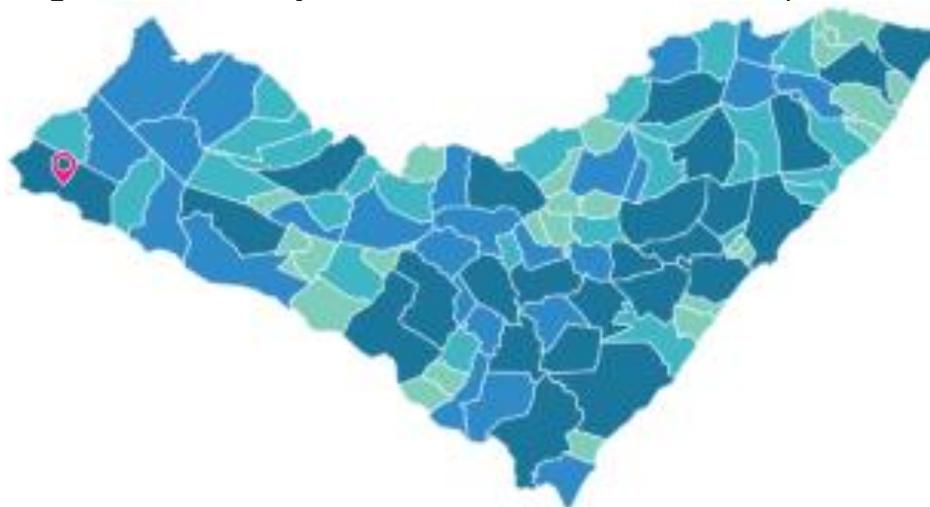
Como característica geral, a cidade possui alto índice de esgotamento sanitário, apresentando o percentual de 72,7% das residências no ano de 2010, ano do último Censo realizado, levando a crer que esse número tem aumentado desde então. No mesmo período, foi verificado que 66,9% das vias públicas eram arborizadas e, apenas, 9,5% das vias eram urbanizadas (IBGE, 2019a). Bastante coisa foi modificada ao longo do tempo, decorrida quase uma década desde a última realização, contudo a cidade permanece com as mesmas características de outrora.

A cidade possui uma relação estreita com a história de seu fundador, Delmiro Augusto da Cruz Gouveia, de onde se originou o nome da cidade, fundada em 1945. O patrono, cearense de origem, veio da cidade de Recife - PE e se instalou na região no ano de 1903. Na época, a localidade possui a identificação de Pedra, pequeno povoado da região e que pertencia à cidade vizinha de Água Branca - AL. No ano de 1914 instalou a fábrica de linhas, a Companhia Agro Fabril Mercantil, trazendo o desenvolvimento econômico para a região instalando, inclusive, uma usina hidrelétrica na cidade vizinha de Paulo Afonso-BA. Delmiro Gouveia possui belezas naturais e tem como atrativo a sua própria história (IBGE, 2019b).

⁶ PIB *per capita* se refere ao Produto Interno Bruto, que é a soma de riquezas obtidas por certo período, normalmente de um ano, dividindo-o pela quantidade de habitantes. Desse modo, é possível determinar o nível de desenvolvimento econômico, assim como o crescimento da economia de uma determinada área territorial.

Na Figura 5, abaixo, é possível verificar a localização do município de Delmiro Gouveia, ponto demarcado no mapa.

Figura 5 - Localização de Delmiro Gouveia-AL no mapa estadual



Fonte: IBGE (2019)

Delmiro Gouveia fica localizada no extremo oposto que a capital do Estado, a cidade de Maceió, estando a uma distância de cerca de 300 km da capital. Localizada na mesorregião do Sertão, Delmiro Gouveia apresenta clima e vegetação característica da área. Assim, possui clima quente e seco, pois se localiza na área no semiárido nordestino e vegetação hiperxerófila, comum na região pertencente ao bioma caatinga. Esse tipo de vegetação apresenta queda nas folhagens nos tempos mais quentes e secos do ano para poder se preservar nos longos tempos de estiagem que assolam a região (PONTES, 2018).

3.2 Conhecendo a Rua Ponto Chique 3

É no Bairro Desvio que a Rua Ponto Chique 3 fica localizada, sendo esse um dos bairros da cidade de Delmiro Gouveia. O Bairro fica localizado na saída da cidade, pela Rodovia Estadual, a AL-220, assim sendo considerado um bairro de periferia. O bairro recebe a nomenclatura de Desvio devido ao fato de ter existido uma linha de trem que passava na área onde se localiza a extensão do bairro, contudo, isso ocorreu na época em que o patrono da cidade viveu na localidade, e tendo sido construída pelo próprio fundador. No trecho da linha de trem, que ficava na área do bairro, a linha

de trem fazia uma curva, sendo assim conhecida como o desvio do trem, desse modo a área ficou sendo conhecida como Desvio, elevando-se a nomenclatura de Bairro somente no final do século passado (PONTES, 2018).

A Rua Ponto Chique 3, em realidade, faz parte do conjunto de uma única rua, a Rua Ponto Chique, entretanto os moradores da localidade se referem a ela como sendo três ruas separadas, pois apresentam características diferentes para cada trecho. Sendo assim, a terceira parte da rua, objeto dessa pesquisa, a infraestrutura apresentada pela rua é a mais precária se comparada com os outros trechos do percurso.

A Figura 6, a seguir, mostra a localização da Rua Ponto Chique, sendo considerado os três trechos de rua mencionados.

Figura 6 - Localização no mapa



Fonte: Pontes (2018, p. 43).

O local possui ligação com a rodovia AL-220 e fica no ponto mais distante da área urbana da cidade. A partir da Rua Ponto Chique 3, se inicia a zona rural delmireNSE, evidenciando-se o caráter de periferia da cidade.

Outro fator apresentado na localidade são as baixas condições das moradias que, em muitos casos, se apresentam de forma precária e não contam com elementos essenciais, como acesso à rede de saneamento básico do município. Desse modo, é possível encontrar pontos sensíveis em relação à organização e distribuição do espaço utilizado pela sociedade [...] (PONTES, 2018, p. 44).

A rua, visivelmente, possui características de uma área carente de recursos, inclusive de políticas públicas que atendam aos direitos básicos de moradia na

localidade. Desde sua ocupação, até o reconhecimento público de ser uma parte da zona urbana, a Rua Ponto Chique 3 nunca contou com qualquer tipo de pavimentação da via urbana.

A seguir, na Figura 7, é possível ver o acesso da Rua Ponto Chique 3 à saída que leva à Rodovia Estadual AL 220.

Figura 7 - Vista da saída da rua para a AL-220



Fonte: Aline Gomes (2019).

De acordo com a imagem, podemos ver que a rua é de terra de “chão batido”, não possuindo escoamento de águas das chuvas, havendo a possibilidade de criação de lamaçal na localidade quando há precipitação de chuvas. Embora a característica da região seja de longos tempos de estiagem, é preciso ressaltar que, mesmo o período sendo curto, ainda causa prejuízos aos moradores.

3.2.1 Caracterização da Rua Ponto Chique 3

A escolha da Rua Ponto Chique 3, em parte, se deve às condições ambientais apresentadas e que se revelaram impactantes ao expectador que se depara pela primeira vez no local. As condições da paisagem urbana se confundem com localidades da zona rural, visto que possui vários lotes de terrenos desocupados, dando acesso à mata da região. Assim, o objeto deste estudo reúne as causas de problemas ambientais que precisam ser verificados para tentativa de composição de explicação, quiçá de uma solução.

Em estudo recente, realizado na mesma localidade, Pontes (2018) ressalta a importância do papel das políticas públicas que visam o atendimento dos direitos dos cidadãos em face às condições das vias urbanas. Assim, a autora mostra que existem uma variedade de leis que visam a melhoria do ambiente urbano, contudo não estão sendo aplicadas na localidade da Rua Ponto Chique 3, levantando o sentimento de insatisfação dos moradores da rua devido à pouca, ou quase nenhuma, medida tomada pelo poder público para melhoria das condições de localização urbana.

A partir deste ponto do texto, passaremos a chamar a Rua Ponto Chique 3 apenas pelo pseudônimo, Ponto Chique 3, como é normalmente conhecida pelos próprios moradores e, inclusive, pelo restante da comunidade delmirense. Essa denominação levanta a hipótese de identificação social que os moradores possuem com a localidade, transpondo o sentido de denominação de uma pequena área da cidade para a associação com a própria identidade dos moradores, fazendo relegar a palavra Rua apenas para a confirmação de endereço.

No Ponto Chique 3, é possível verificar a existência de moradias rústicas, às quais os moradores sobrevivem bravamente. Abaixo, na Figura 8, é identificada uma dessas moradias.

Figura 8 – Moradia rústica



Fonte: Aline Gomes (2019).

A casa da foto acima, possui apenas dois cômodos: quarto e cozinha, o banheiro está localizado na área externa da casa, chamado de casinha. Nessa moradia, foi identificada a falta de acesso às redes de energia elétrica, água encanada e de esgoto. Assim, a moradora da residência, junto com seu marido, vive em baixas

condições, pois não possui outra maneira de se sustentar em habitação mais qualificada.

O Ponto Chique 3 possui uma lavanderia pública, a qual não se pôde determinar a existência, contudo moradores afirmam que existe desde a década de 1980, auxiliando os moradores da rua a ter acesso à água. O recurso hídrico é disponibilizado pela rede pública de abastecimento, a Companhia de Abastecimento e Saneamento de Alagoas (CASAL), gratuitamente, aos moradores.

A seguir, é possível ver a referida lavanderia que auxilia os moradores do Ponto Chique 3.

Figura 9 - Lavanderia pública (atualmente)



Fonte: Aline Gomes (2019).

Como é possível notar pela imagem, ao lado da lavanderia, existe uma moradia que apresenta boas condições na infraestrutura na residência, se destacando do restante da rua. Contudo, o imóvel não possuía essa realidade a menos de um ano atrás, fase inicial da pesquisa, sendo registrado, por acaso, em outro estudo realizado no local.

Ao serem entrevistados, as moradoras da residência afirmaram ser detentoras do imóvel, porém este não possuía condições de ser habitado, pois faltavam condições básicas de segurança de moradia. Assim, a família residia na casa em frente, a mesma da Figura 8, anteriormente apresentada. Em verdade, a moradia passou por reforma completa recentemente, devido à doação de um dos empresários da localidade delmirenses, que se sensibilizou com a história de uma família de 11 (onze) pessoas que não possuía local adequado para morar.

A seguir, na Figura 10, é possível ter um vislumbre de como se apresentava a moradia antes da reforma completa.

Figura 10 - Lavanderia pública (cerca de um ano atrás)

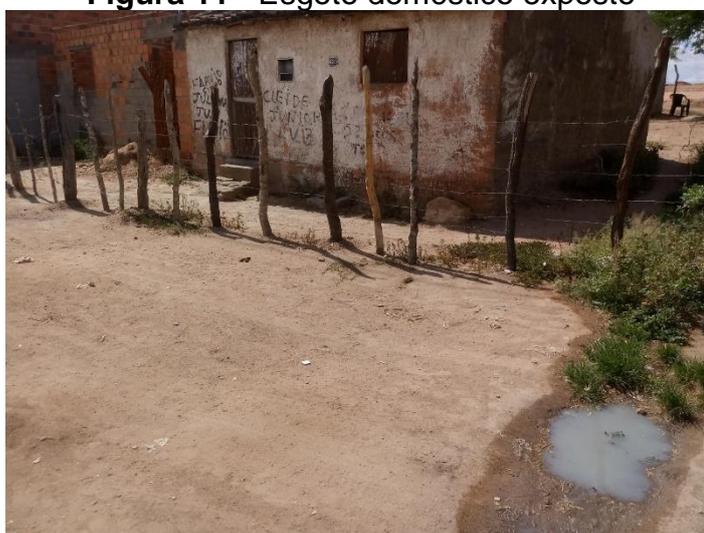


Fonte: Janiele Pontes (2017).

De modo geral, as condições da localidade, assim como das próprias moradias são consideradas precárias por toda a extensão. Independentemente da época do ano, é sempre possível verificar condições de risco biológico pelo local, basta transitar de uma ponta à outra da rua.

Abaixo, a Figura 11 registra mais um ponto onde o esgoto doméstico é depositado em via pública por não haver saneamento básico na infraestrutura da via urbana.

Figura 11 - Esgoto doméstico exposto



Fonte: Aline Gomes (2019).

Desse modo, é possível constatar que as condições de habitação socioespacial dos moradores do Ponto Chique 3 são consideradas péssimas devido à falta de assistência pública em infraestrutura. Os fatos registrados mostram a fragilidade de uma sociedade que, ainda, necessita de muito esforço para modificar-se em vista o aumento da qualidade de vida de uma população.

3.3 Resultados e Análise da Pesquisa

O Ponto Chique 3 possui 33 (trinta e três) casas ao longo de sua extensão, das quais muitas se encontram desabitadas, muitas devido à falta de condição da estrutura física das moradias para poder abrigar pessoas.

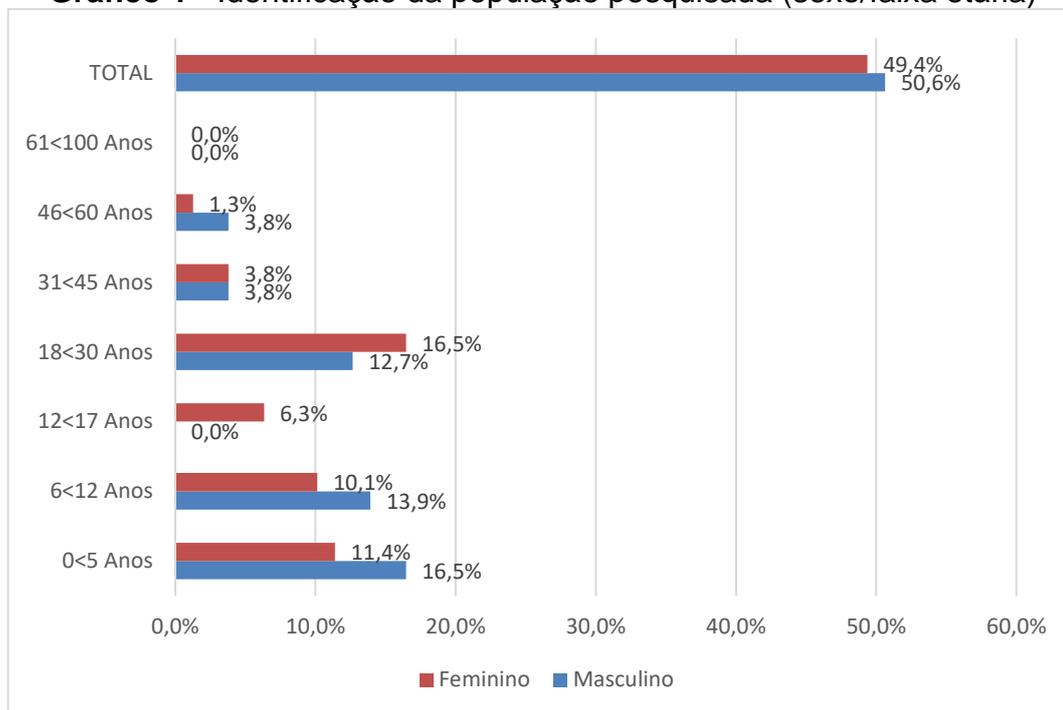
Assim, a pesquisa foi aplicada em 45,5% das moradias relacionadas, ou seja, em 15 (quinze) das residências da localidade. Nesse passo da pesquisa, foi aplicado o questionário, presente no Apêndice A deste trabalho, dividido em duas seções: a) Identificação Social; e, b) Identificação de Hábitos Alimentares. A partir deste ponto, será feita a análise dos resultados encontrados.

3.3.1 Identificação social da população pesquisada

A primeira pergunta do questionário (1.1 Quantas pessoas vivem na moradia? Qual as idades e gêneros dos moradores?) buscou a investigação da quantidade de pessoas, assim como o gênero e faixa etária da população pesquisada. Ao todo, foram aferidos 79 (setenta e nove) moradores da localidade vivendo nas moradias pesquisadas.

A maioria dos moradores são menores de idade, 58,6% dos entrevistados, ou seja, 46 (quarenta e seis) são crianças e adolescentes. Os demais moradores, 41,8% são de adultos (trinta e três pessoas). Em relação ao sexo da população, foi constatado que cerca de 50% da população é de cada sexo denominado (quarenta pessoas do sexo masculino e trinta e nove pessoas do sexo feminino) revelando uma certa homogeneidade da população.

A seguir, no Gráfico 1 estão discriminados os dados referentes à população pesquisada.

Gráfico 1 - Identificação da população pesquisada (sexo/faixa etária)

Fonte: Aline Gomes (2019).

De acordo com o Gráfico 1, podemos relacionar os percentuais da população, discriminando-os na Tabela 1, a seguir.

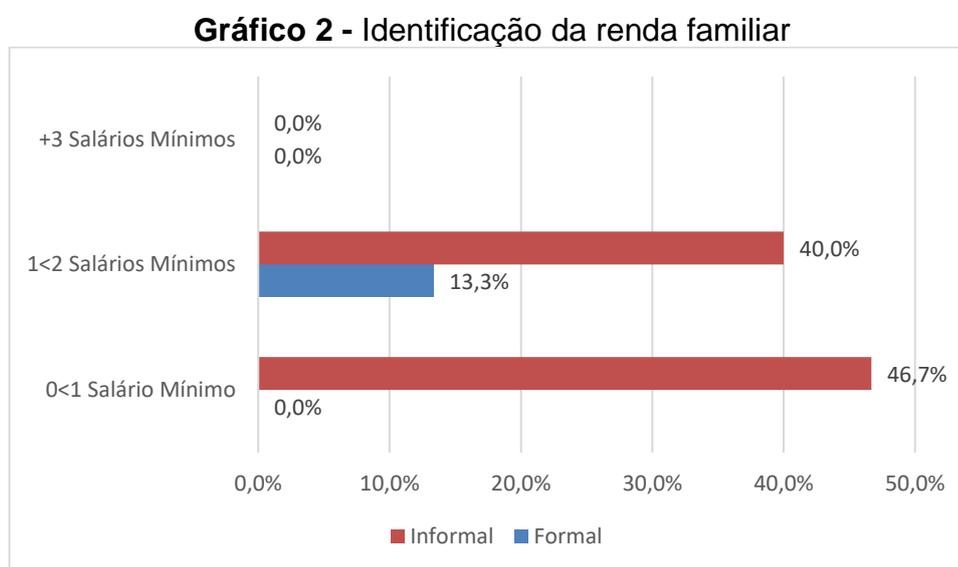
Tabela 1 - Identificação da população pesquisada (sexo/faixa etária)

Faixa Etária	Masculino	Feminino
0<5 Anos	16,5% (13 pessoas)	11,4% (9 pessoas)
6<12 Anos	13,9% (11 pessoas)	10,1% (8 pessoas)
12<17 Anos	0,0%	6,3% (5 pessoas)
18<30 Anos	12,7% (10 pessoas)	16,5% (13 pessoas)
31<45 Anos	3,8% (3 pessoas)	3,8% (3 pessoas)
46<60 Anos	3,8% (1 pessoa)	1,3% (1 pessoa)
61<100 Anos	0,0%	0,0%

Fonte: Aline Gomes (2019).

De acordo com as informações, a quantidade de pessoas jovens é maior que a de adultos vivendo nas moradias. Assim, pode-se entender a questão do aumento demográfico na localidade em vista o crescimento da população jovem. Outro dado é a inexistência de idosos no espectro da pesquisa realizada.

A segunda pergunta (1.2 Qual a renda familiar?) buscou a determinação da faixa de renda a que pertencem os moradores entrevistados. As repostas relacionadas se encontram presentes no Gráfico 2, a seguir.

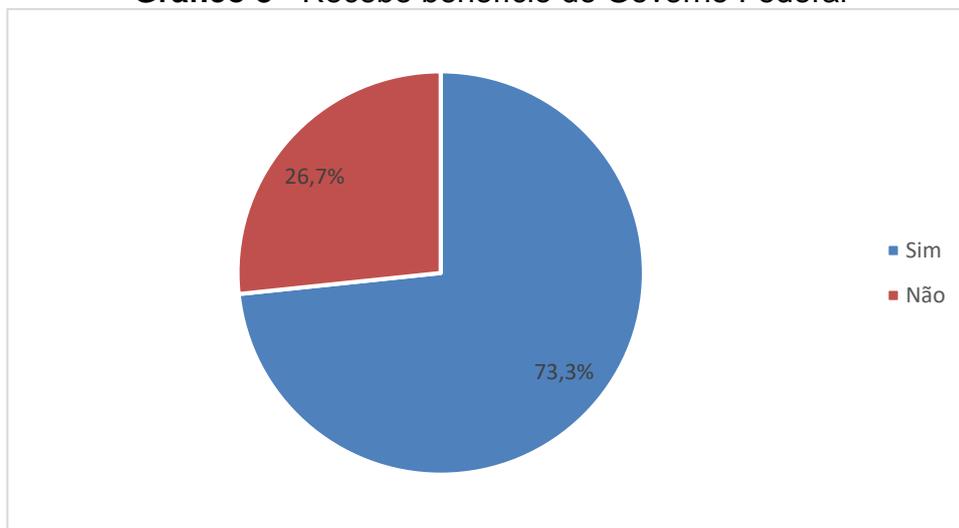


Fonte: Aline Gomes (2019).

De acordo com as informações, pouco mais da metade dos entrevistados sobrevivem com mais de um salário mínimo, 53,3% (oito pessoas) da população. Os demais, conseguem acumular menos de um salário mínimo para comprar itens básicos para casa, somando 46,7% (sete pessoas) da população. As famílias que recebem mais de um salário mínimo possuem forma de complementação de renda proveniente de trabalho, formal e informal. Ainda, a taxa de trabalhadores empregados, com carteira assinada, é baixa, apenas 13,3% (duas pessoas) da população. Assim, a maioria dos entrevistados, 86,7% (treze pessoas) não possuem renda formal para sobreviver, sendo considerada a forma de trabalho registrada como forma de obtenção de renda formal.

Esse levantamento realizado inicia a discussão acerca da importância dos programas de auxílio a população carente. Assim, os entrevistados foram questionados sobre o recebimento de benefício do Governo e qual o tipo de benefício que possuem (1.3 Recebe Benefício do Governo? De que tipo?). As respostas estão relacionadas nos Gráficos a seguir.

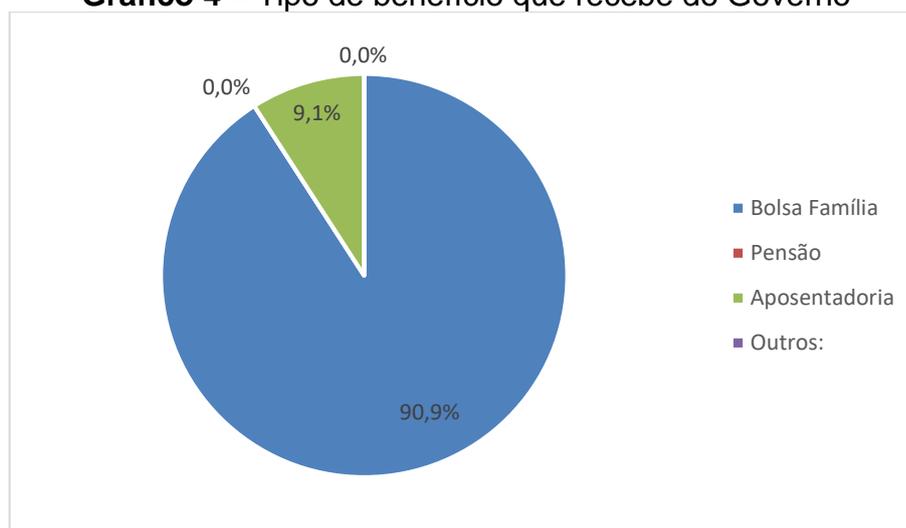
Em relação ao recebimento de benefício, a maioria da população pesquisada respondeu que recebe, ou seja, 73% (onze pessoas), como pode ser visto no Gráfico 3, a seguir.

Gráfico 3 - Recebe benefício do Governo Federal

Fonte: Aline Gomes (2019).

Assim, a maioria da população depende de ajuda para poder adquirir bens de consumo para a sobrevivência, dentre eles o alimento que consomem. Por muitas vezes, esse é o único objetivo da renda: alimentação.

Sobre o tipo de benefício que recebem, os entrevistados responderam à pergunta, a qual as respostas obtidas estão expressas no Gráfico 4, abaixo.

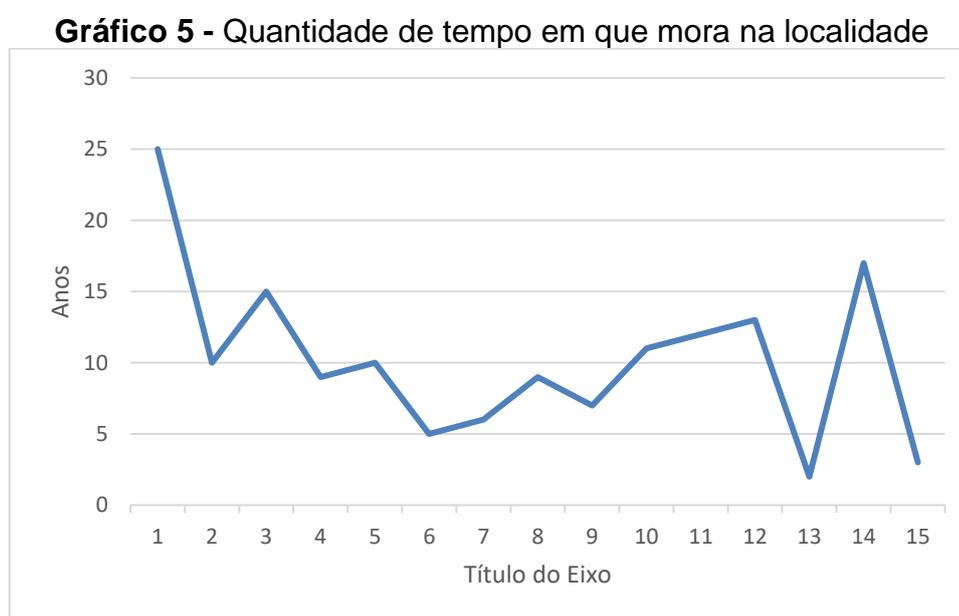
Gráfico 4 – Tipo de benefício que recebe do Governo

Fonte: Aline Gomes (2019).

Assim, dentre as respostas, o Programa Bolsa Família se destaca, sendo que 90,9% (dez pessoas) dos entrevistados afirmam receber esse recurso. Apenas 9,1% respondeu que recebe aposentadoria do governo, ou seja, apenas 1 pessoa.

Desse modo, pode ser deduzido que a população submetida à pesquisa é extremamente pobre e que não possui segurança financeira para sobreviver com qualidade, pois os gastos que possuem, aliada a quantidade de pessoas, muitas delas crianças, faz com que as despesas sejam altas, em contrapartida ao baixo rendimento apresentado.

A seguir, foi questionado o período em que os entrevistados moram na localidade (1.4 Há quanto tempo mora no Ponto Chique?). Abaixo, no Gráfico 5, estão as repostas obtidas.



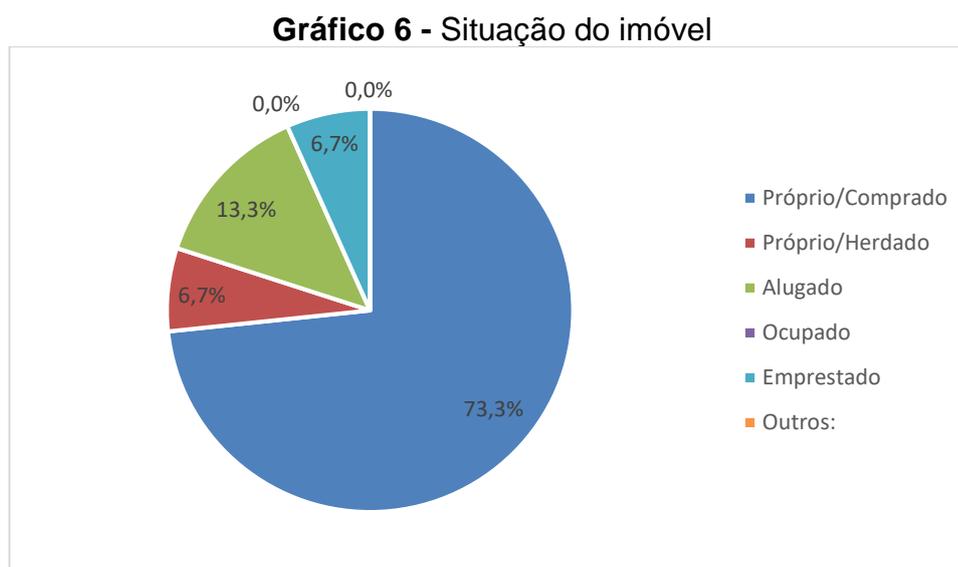
Fonte: Aline Gomes (2019).

De acordo com as repostas, a população de moradores pesquisados do Ponto Chique 3, revelou que vivem na localidade, em média, cerca de 10 (dez) anos. Sendo esse um período considerável, contudo, há de se ressaltar que existem pessoas que vivem há cerca de 20 (vinte) anos na localidade, às quais escolheram morar no Ponto Chique 3 desde então. Assim, tanto é possível perceber que existem moradores que decidiram se manter na localidade por bastante tempo, cerca de 20 (vinte) anos, pois estes se sentem confortáveis com a situação ao permanecerem no local, assim como existem famílias que moram há pouco tempo, 2 (dois) anos, no Ponto Chique 3 porque este seria o endereço mais viavelmente acessível financeiramente para suas famílias.

Portanto, é possível identificar a dualidade na motivação da escolha dos entrevistados em morar e permanecer na localidade, afinal foram apresentadas justificativas diferentes para cada caso. Embora, alguns dos relatos coincidam com a

motivação financeira para escolha do local, sendo aberta a possibilidade de se mudarem do Ponto Chique 3 para outras localidades na cidade.

A pergunta seguinte (1.5 É dono do imóvel em que residem?) buscou a identificação da situação do imóvel, em relação aos moradores. Assim, os entrevistados foram questionados acerca da posse das moradias. As respostas se encontram expressas no Gráfico 6, a seguir.

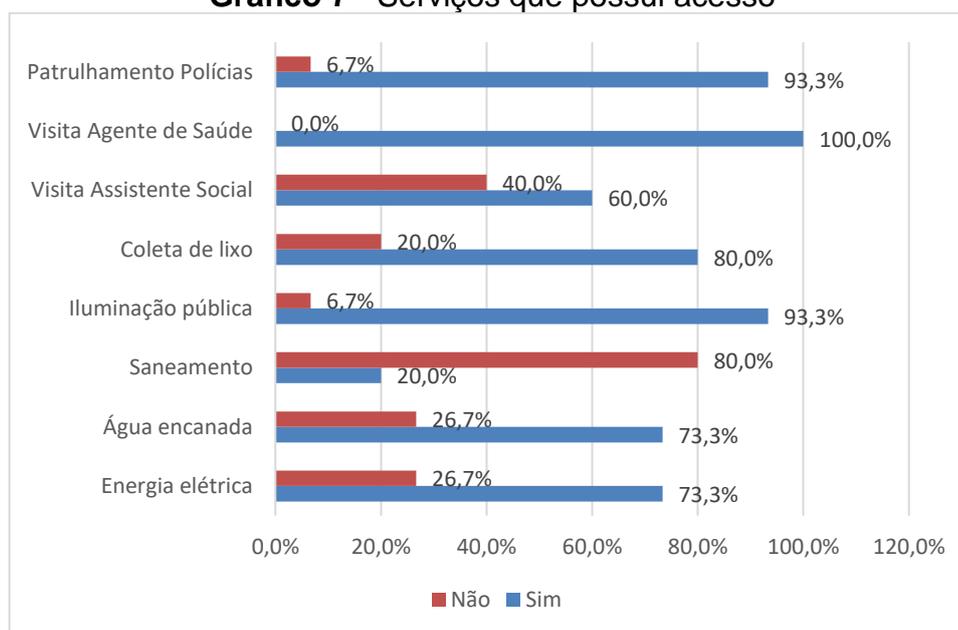


Fonte: Aline Gomes (2019).

Assim, a maioria dos entrevistados, 73,3% (11 pessoas) dos moradores são proprietários dos imóveis em que residem. 13,3% (2 pessoas) dos entrevistados afirmaram que o imóvel é alugado. Para os que responderam que o imóvel é alugado, as justificativas apresentadas, em sua maioria, foi por não haver condição de comprar um imóvel, ou porque não podem pagar aluguel em outros bairros, devido ao fato de que no Ponto Chique 3 o aluguel é mais barato. Os demais entrevistados afirmaram que o imóvel ou é emprestado ou foi herdado, com 6,7% (1 pessoa) das respostas para cada proposição.

Outro questionamento lançado aos entrevistados foi acerca do acesso aos serviços públicos que atendem a população (1.6 Quais dos serviços abaixo o imóvel possui acesso?), de maneira geral. De acordo com Pontes (2018), esses serviços são precários, na localidade, sendo apontados como um dos problemas mais recorrentes nas reclamações dos moradores.

A seguir, o Gráfico 7 expõe os resultados encontrados.

Gráfico 7 - Serviços que possui acesso

Fonte: Aline Gomes (2019).

Assim, o Gráfico 7 mostra percentual de atendimento dos serviços listados e que estão relacionados na Tabela 2, abaixo.

Tabela 2 - Lista de acesso a serviços públicos

Serviços	Sim	Não
Energia elétrica	73,3% (11 respostas)	26,7% (4 respostas)
Água encanada	73,3% (11 respostas)	26,7% (4 respostas)
Saneamento	20,0% (3 respostas)	80,0% (12 respostas)
Iluminação pública	93,3% (14 respostas)	6,7% (1 respostas)
Coleta de lixo	80,0% (12 respostas)	20,0% (3 respostas)
Visita Assistente Social	60,0% (9 respostas)	40,0% (6 respostas)
Visita Agente de Saúde	100,0% (15 respostas)	0,0%
Patrulhamento Polícias	93,3% (14 respostas)	6,7% (1 respostas)

Fonte: Aline Gomes (2019).

Assim, de acordo com as informações obtidas se destacam a falta de saneamento básico nas moradias, apresentando 80% (doze pessoas) das respostas. Os demais 20% (3 pessoas) dos entrevistados afirmaram ter feito a ligação com a rede de esgoto com recursos próprios, a fim de melhorar a situação na localidade em que vivem.

De modo geral, o acesso às redes de energia elétrica e de água não é considerado satisfatório, sendo obtido 73,3% (onze pessoas) das respostas afirmativas para cada alternativa, pois existem projetos do governo que tratam desses

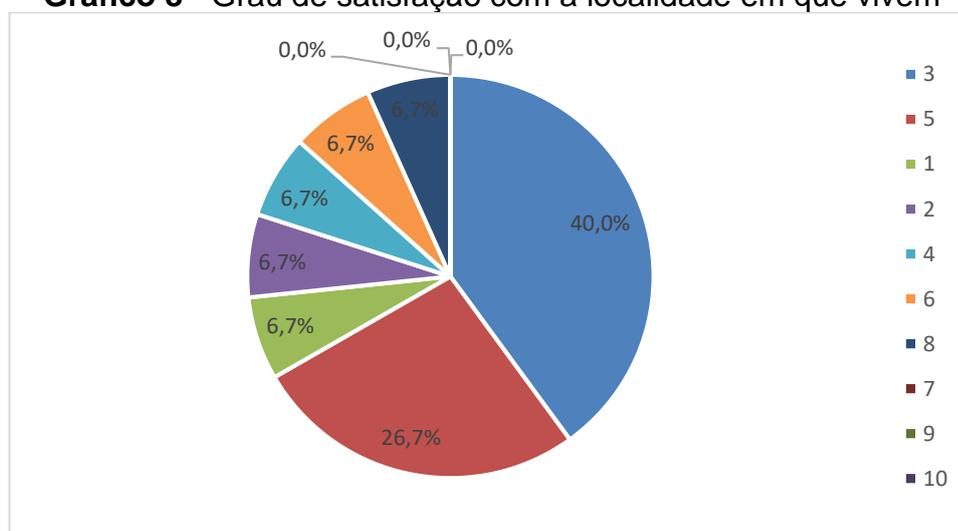
assuntos como sendo obrigatório para todas as comunidades, principalmente da zona urbana.

No concernente à segurança, tais como iluminação pública e policiamento, os resultados mostram que os moradores entrevistados possuem acesso a esses serviços de forma satisfatória, apresentando 93,3% (catorze pessoas) das repostas obtidas para ambas questões.

As políticas públicas assistenciais, tais como visita de agente de saúde, são obrigatórias e foi verificado que, em 100% (quinze pessoas) dos casos entrevistados, os agentes de saúde mantém presença constante, comprovando a eficácia do atendimento prestado pelo governo. Em relação à assistência social, esses profissionais somente visitam em casos pontuais, onde há a necessidade de comparecimento. Assim, 60% (nove pessoas) dos entrevistados responderam que recebem a visita de assistente social, revelando que essas famílias se encontram em vulnerabilidade social. Os demais responderam que não havia necessidade de visita de assistente social. Ainda assim, mais da metade das casas entrevistadas possuem a necessidade de atendimento social por parte de um profissional.

Para finalizar a primeira parte da pesquisa, os entrevistados foram questionados acerca do grau de satisfação com o Ponto Chique 3. Aos moradores foi solicitado que atribuísse um número de 1 (um) a 10 (dez), onde o menor valor, ou seja 1 (um), significa Muito Insatisfeito e o maior valor, ou seja 10 (dez), significa Muito Satisfeito. As respostas se encontram expressas no Gráfico 8, a seguir.

Gráfico 8 - Grau de satisfação com a localidade em que vivem



Fonte: Aline Gomes (2019).

Para melhor composição da verificação dos resultados, as respostas foram relacionadas na Tabela 3, abaixo.

Tabela 3 - Grau de satisfação dos moradores (moradia de localidade)

Satisfação	Percentual
3	40,0% (6 respostas)
5	26,7% (4 respostas)
1	6,7% (1 respostas)
2	6,7% (1 respostas)
4	6,7% (1 respostas)
6	6,7% (1 respostas)
8	6,7% (1 respostas)
7	0,0%
9	0,0%
10	0,0%

Fonte: Aline Gomes (2019).

Assim, de acordo com as informações do Gráfico 8 e Tabela 3, a maioria dos entrevistados não estão satisfeitos com as condições em que vivem, pois 40% (seis pessoas) atribuíram grau 3 (três), sendo interpretado como razoavelmente insatisfeitos. As demais respostas oscilaram abaixo da média, ou seja, grau 5 (cinco). Apenas dois entrevistados responderam graus 6 (seis) e 8 (oito), cada um. Assim, a maioria dos entrevistados, 86,7% (nove respostas), obtidas pela soma dos graus acima da média considerada, se consideram razoavelmente a muito insatisfeitos com as condições em que vivem no Ponto Chique 3.

3.3.2 Identificação dos hábitos alimentares

A segunda parte do questionário aplicado buscou identificar os hábitos alimentares da população pesquisada, pela análise do tipo de alimentação empregada pelos habitantes da localidade do Ponto Chique 3. Ainda, foram comparados esses hábitos ao que se encontra exposto na literatura de Josué de Castro, no que se refere à Área do Sertão Nordestino.

Os hábitos alimentares da sociedade são influenciados de acordo com cada região onde vivem, tendo em vista os aspectos ecológicos da localidade. Ainda, é preciso avaliar as questões de segurança alimenta, a qual as pessoas têm direito a

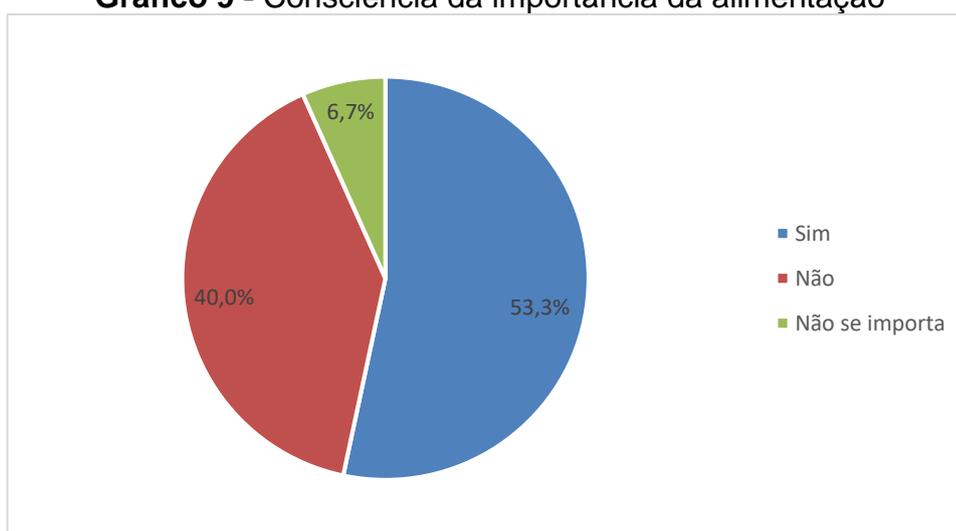
possuir em virtude das relações com o território. Ainda, a segurança alimentar possui relação com o meio, de acordo com a produção de alimentos de cada região (SOUZA, 2009).

Desse modo, a forma de alimentação de uma população está ligada ao modo de vida de uma sociedade, sendo preciso considerar os aspectos naturais e sociais. Em relação aos aspectos sociais, destaca-se o poder aquisitivo da sociedade e a oferta de produtos em uma região. Assim, as classes mais baixas tendem a consumir produtos com preços mais acessíveis, fazendo com que adotem um padrão de consumo de insumos alimentícios independentemente da qualidade que estes possam oferecer para suas vidas. Enquanto, a classe alta pode escolher o tipo de alimentação, variando o consumo e recebendo uma maior oferta de nutrientes vindos dos insumos consumidos.

Assim, foi perguntado aos moradores se estes eram conscientes da importância da alimentação na manutenção da saúde (2.2 Possui consciência da importância da alimentação?), buscando avaliar a própria consciência dos moradores acerca da importância de uma alimentação com qualidade.

O Gráfico 9, a seguir, mostra que pouco mais da metade dos moradores entrevistados possuem noção de como a alimentação é importante para a saúde deles.

Gráfico 9 - Consciência da importância da alimentação

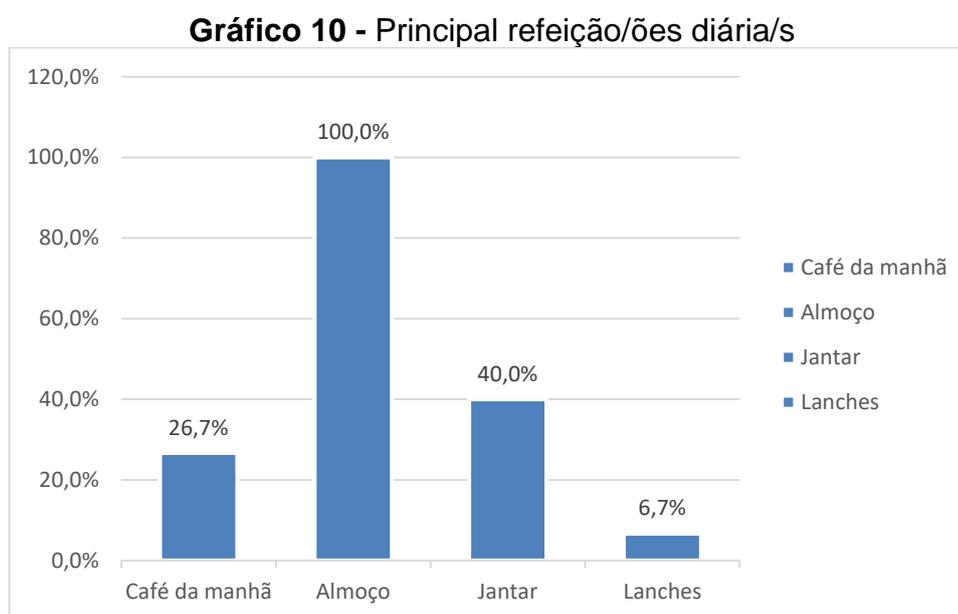


Fonte: Aline Gomes (2019).

O gráfico revela que 53,3% (oito pessoas) da população pesquisada são conscientes de como a alimentação é importante para a manutenção da saúde deles,

além de fornecer energia para as atividades cotidianas. 40% (sete pessoas) dos entrevistados responderam que não sabem falar da importância da alimentação e 6,7% (uma pessoa) dos entrevistados respondeu que não se importa com o tipo de alimento consumido.

Também, foi questionado aos moradores acerca da principal refeição diária que fazem (2.2 Quais as principais refeições do dia?). As respostas para o questionamento se encontram no Gráfico 10, a seguir.



Fonte: Aline Gomes (2019).

A pergunta considerou as refeições que fornecessem maior fonte de alimentação, tanto do ponto de vista da qualidade como da quantidade de alimentos. Assim, como resultado foi obtido que 100% (quinze pessoas) dos entrevistados consideram o almoço a principal refeição, 40% (seis pessoas) responderam que o jantar é, também, outra refeição importante. O café da manhã foi escolhido por 26,7% (quatro pessoas) como outra das refeições importantes e os lanches obtiveram 6,7% (uma pessoa) das respostas dadas.

Assim, o almoço é considerado a principal refeição, porém não sendo a única para os entrevistados. De acordo com os moradores, a escolha se deve pelo tipo de alimento que possuem, pois a variedade alimentícia para o almoço, muitas vezes se repete no jantar e o café da manhã é considerado um problema para as famílias, pois os alimentos mais buscados dependem de aquisição, neste caso para o pão, pois não

é fabricado em casa e, por questões financeiras, as famílias nem sempre tem o dinheiro para comprar o alimento.

A seguir, na Figura 12, se encontra o registro do almoço de uma das crianças no momento da pesquisa.

Figura 12 - Almoço de uma criança



Fonte: Aline Gomes (2019).

De acordo com a imagem, é possível verificar que o maior volume do alimento é o arroz, seguido de farinha e feijão. Como fonte de proteínas, à criança foi dado alimento industrializado: linguiça calabresa. Há de se acrescentar que os entrevistados possuem crianças e adolescentes em casa e que estas estão em idade escolar, ou seja, estão matriculadas na rede pública de ensino, a qual oferta alimentação proveniente de recursos do Governo Federal distribuída gratuitamente pela rede pública de ensino. Assim, houve muitos relatos da importância da merenda escolar para compor a alimentação dessas crianças que, por vezes, saiam de casa sem tomar o café da manhã, pois teria o que comer na escola por causa de não haver alimento em suas próprias casas, além do destinado para o almoço.

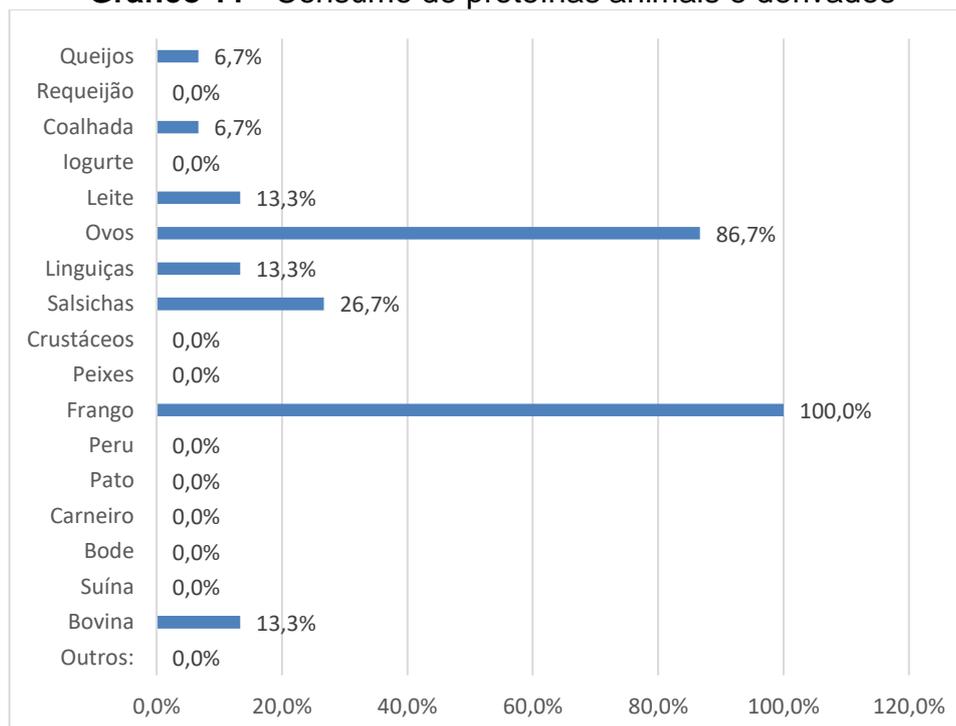
3.3.3 Identificação do consumo de alimentos

A relação entre o poder econômico da população e o consumo de alimentos estão ligadas, pois depende da economia de cada família para se ter a noção do comportamento dos consumidores. Afinal, cada pessoa adquire, por meio da compra,

aquilo que pode pagar. Desse modo, são feitas muitas concessões e trocas de produtos alimentícios que se encaixem no perfil econômico de cada família.

Em relação ao consumo de proteínas animais, sendo elas consideradas, inclusive, leite e ovos, como também dos derivados desses produtos. As repostas obtidas se encontram no Gráfico 11, abaixo.

Gráfico 11 - Consumo de proteínas animais e derivados



Fonte: Aline Gomes (2019).

Assim, como resultado encontrado, o consumo de proteínas dos entrevistados se resume em: Frango, com 100,0% das respostas (quinze pessoas); Ovos, sendo escolhido por 86,7% dos entrevistados (treze pessoas); Salsichas, um dos derivados da carne, com 26,7% (quatro pessoas); Carne Bovina, Linguiça, que é um derivado da carne, e Leite com 13,3% (duas pessoas) das respostas cada uma das proposições; e, Coalhada e Queijos, derivados do leite, com 6,7% (uma pessoa) das respostas para cada uma.

Josué de Castro (1984) apontava o consumo do sertanejo de outrora para as proteínas vindas de criação de subsistência como sendo de maior incidência, contudo, carnes de animais da região, tais como bode, ou que são criados em propriedades locais são considerados muito caros para consumo. Assim, com o desenvolvimento do negócio da criação de aves nos últimos tempos, o preço do frango e de ovos é

considerado mais acessível para a população de baixa renda, explicando a predileção por esse consumo nas respostas obtidas.

Contudo, Castro (1984) afirmava, também, que o sertanejo possuía deficiência em proteínas, antes devido ao escasseamento dessa produção. Atualmente, as proteínas também não são abundantes, pois as fontes de proteínas são poucas, de qualquer maneira, restringindo-se, basicamente, às aves mais comuns, nesse caso, o frango.

A realidade encontrada é bastante impactante, devido à falta de alimentos em variadas residências. Abaixo, na Figura 13, é possível verificar o interior de uma geladeira das residências visitadas, onde o único alimento são dois pacotes de leites recebidos de um projeto assistencial, aonde mais nenhuma fonte de alimento é encontrada no eletrodoméstico.

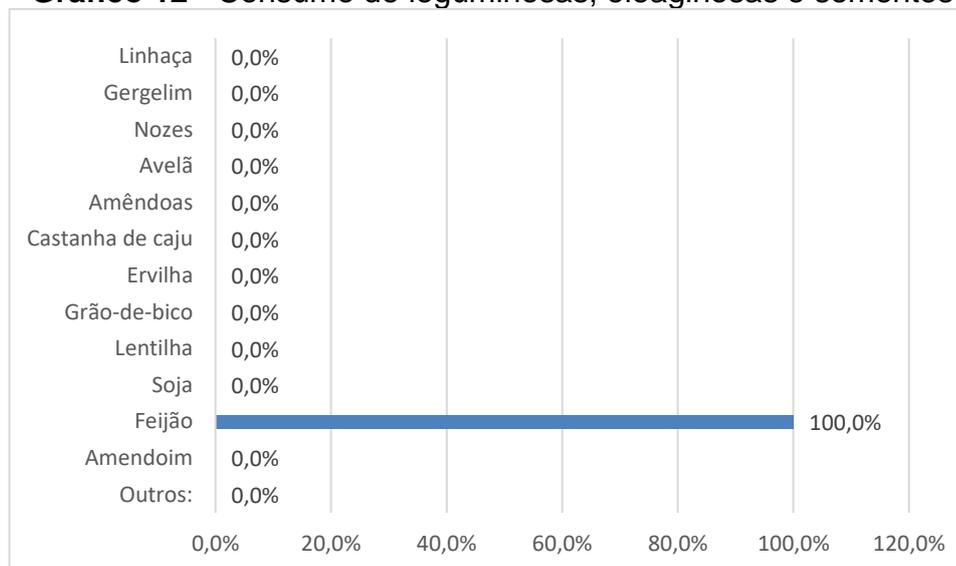
Figura 13 - Interior de uma geladeira das moradias



Fonte: Aline Gomes (2019).

Outro grupo de interesse de hábitos alimentares se refere aos alimentos que disponibilizam vitaminas, ferro e minerais presentes nas leguminosas, oleaginosas e sementes. Muitos desses alimentos fornecem vitaminas variadas essenciais para a manutenção da saúde humana, assim como para o desenvolvimento das crianças e adolescentes, principalmente na fase de crescimento. É preciso ressaltar que a maioria da população pesquisada são de jovens, crianças e adolescentes, as quais necessitam de uma alimentação de qualidade para ter um bom desenvolvimento.

A seguir, o Gráfico 12 revela a realidade dos entrevistados em relação ao consumo desses alimentos.

Gráfico 12 - Consumo de leguminosas, oleaginosas e sementes

Fonte: Aline Gomes (2019).

O Feijão foi o único dos alimentos que obteve respostas dadas pelos entrevistados, sendo apontado como fonte de consumo. Contudo, o consumo desse tipo de alimento varia de acordo com a época do ano, pois o preço varia juntamente com a oferta de acordo com as safras. Historicamente, o Brasil possui episódios onde as safras de produtos essenciais foram prejudicadas por questões ambientais, tais como longas estiagens ou excesso de chuvas, assim influenciando no preço de revenda para o consumidor.

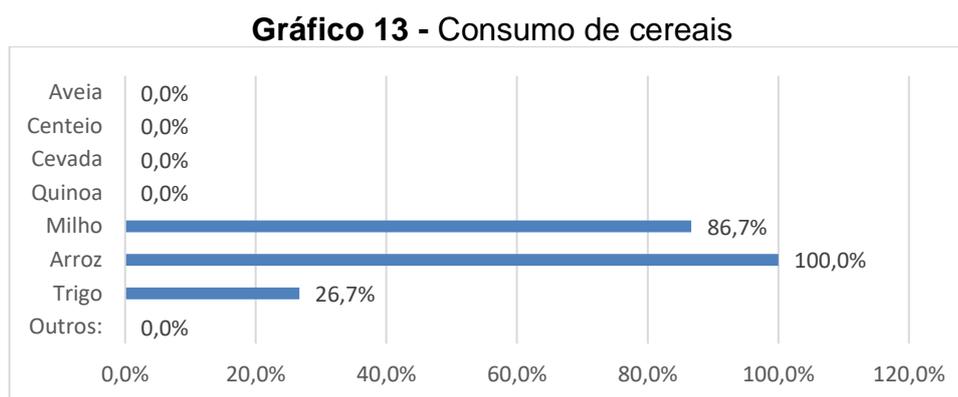
É possível entender o consumo dos entrevistados, pois muitas das sementes e oleaginosas que são utilizadas na alimentação não são produzidas na região, desse modo esses alimentos se tornam muito caros para o consumo de população de baixa renda, evidenciando a desigualdade social entre classes.

Castro (1984) já falava do consumo de cereais e a importância que este possui para variadas culturas mundiais. A Ásia, por exemplo, possui a tradição no plantio e amplo consumo de arroz, assim como a Europa que consome o trigo, enquanto o continente americano se destaca a produção e consumo de milho. Contudo, alerta que nas regiões as quais se destacam pelo consumo exacerbado desses itens, a fome é a causadora do problema, pois essa seria a principal fonte de alimentação humana.

Assim, quando há uma predominância apenas de poucos, ou apenas um tipo de alimento, se apresenta como um sintoma da fome. Afinal, ao consumir apenas uma pequena variedade de alimentos, a população deixa de consumir outros nutrientes

que seriam obtidos com uma maior quantidade de produtos alimentícios. Desse modo, gerando problemas de saúde na população, sendo considerado como um estágio de fome, pois apenas os cereais não são suficientes para compor uma dieta de qualidade à sociedade.

O Gráfico 13, a seguir, mostra o consumo de cereais pelos moradores entrevistados do Ponto Chique 3.



Fonte: Aline Gomes (2019).

De acordo com as informações expostas, é possível verificar que a maioria do consumo é feita pelo arroz, obtendo 100% (quinze pessoas) das respostas. Em segundo lugar, o milho com 86,7% (treze pessoas) das respostas e o trigo com 26,7% (quatro pessoas) das respostas. Assim, o consumo de cereais baseia-se nas maiores produções de alimentos do Brasil, sendo elas as culturas de milho e arroz.

Vasconcelos (2008) já afirmava para a modificação de consumo de alimentos proveniente do desenvolvimento do agronegócio no Brasil, assim o consumo do brasileiro se desenvolveu a medida em que a oferta de produtos aumentou para o mercado consumidor, neste caso, principalmente para as lavouras de arroz.

Assim, por ser um alimento mais robusto, devido o rendimento após o preparo, em comparação com os preços adotados, assim como o desenvolvimento das lavouras para o crescimento desse vegetal, o arroz adquire importância na dieta das classes mais pobres. Enquanto o milho, especialmente para o sertanejo, não é mais priorizado, contudo, ainda tem grande importância para a dieta do sertanejo, afirmação comprovada pelo gráfico anterior.

A seguir, na Figura 14, é possível verificar a realidade de uma das residências que continha apenas arroz para a alimentação. Os demais produtos não possuíam,

pois estavam sem dinheiro e sobreviveriam apenas com arroz até o próximo pagamento do benefício do governo, o Bolsa Família, alguns dias adiante.

Figura 14 - Despensa contendo apenas arroz como alimento



Fonte: Aline Gomes (2019).

Em outra residência, também foi verificada a presença de arroz no momento da pesquisa, contudo em maior quantidade, como pode ser visto na Figura 15, a seguir.

Figura 15 - Despensa contendo grande quantidade de arroz



Fonte: Aline Gomes (2019).

Contudo, essa imagem não foi constante durante a pesquisa. Em realidade, a maioria dos entrevistados, não possuíam tantos alimentos em suas despensas. A exceção do caso da Figura 15, deve-se ao fato da moradora possui benefício do

governo, aposentadoria, e havia feito a compra de alimentos, para o consumo mensal, no dia anterior à pesquisa. Cabe ressaltar que a moradora entrevistada prioriza a alimentação em sua vida, pois a residência não possui acesso à itens como energia elétrica e água encanada. Desse modo, aos moradores não é dada a opção de possuir direito à alimentação e moradia de qualidade, ao mesmo tempo.

A seguir, a Figura 16 evidencia um panorama de falta de alimentos em variadas residências visitadas durante o processo de pesquisa.

Figura 16 - Imagens de despensas contendo quase nenhum alimento

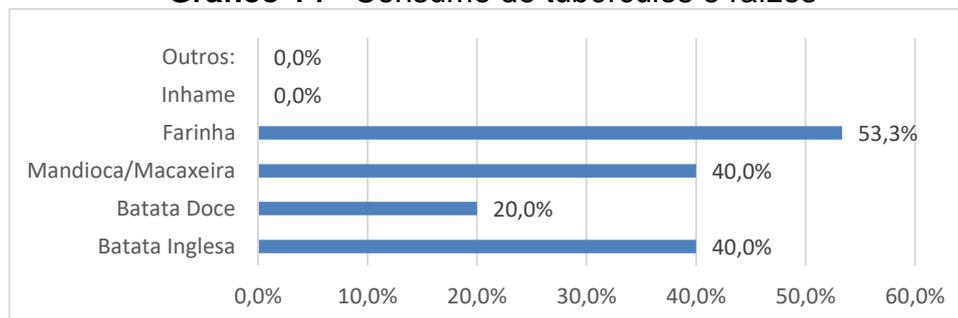


Fonte: Aline Gomes (2019).

Na coleção de imagens, é possível detectar que, em muitas residências visitadas, visto que foram apenas quinze moradias da rua, quase 50% do total de residências, há a falta de muitos alimentos, sendo verificado que essas famílias vivem com pouco, ou quase nada, sendo dependentes da ajuda de outras pessoas. Para essas famílias, às quais não possuem renda fixa e dependem de ajuda financeira do governo, conseguir comida para colocar na mesa é uma luta diária.

Em continuidade com a pesquisa, outro grupo de alimentos que fornecem carboidratos para a população tiveram seu consumo identificados. São o caso dos tubérculos e raízes, destacados por Josué de Castro (1984) como importante alimento do sertanejo e cultivado nas áreas onde o solo não fosse tão árido.

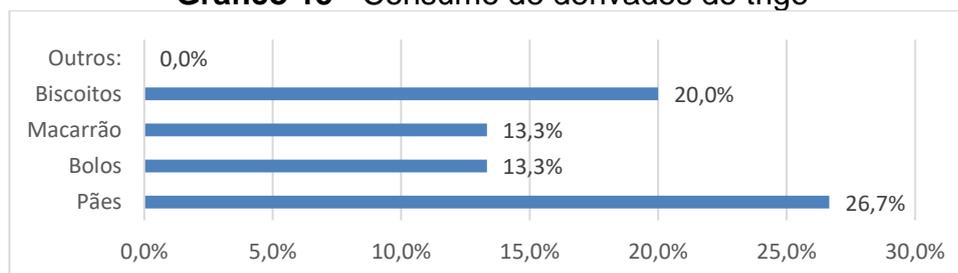
A seguir se encontram as respostas obtidas, no Gráfico 14, acerca do perfil consumidor desse tipo de alimento.

Gráfico 14 - Consumo de tubérculos e raízes

Fonte: Aline Gomes (2019).

As respostas obtidas foram: Farinha, com 53,3% (oito pessoas) das repostas; Macaxeira obteve 40% (seis pessoas) das repostas; Batata Inglesa, também, com 40% (seis pessoas) das repostas; e, Batata doce obteve 20% (três pessoas) das repostas. Assim, esses alimentos são consumidos por menos da metade da população pesquisa, ficando somente a farinha com item de consumo por pouco mais da metade da população pesquisada, desse modo, conclui-se que há um consumo baixo desse tipo de alimentos.

Em relação aos derivados do trigo, ou seja, produtos fabricados com base na farinha de trigo como insumo, o consumo também é baixo, como pode ser visto no Gráfico 15, abaixo.

Gráfico 15 - Consumo de derivados do trigo

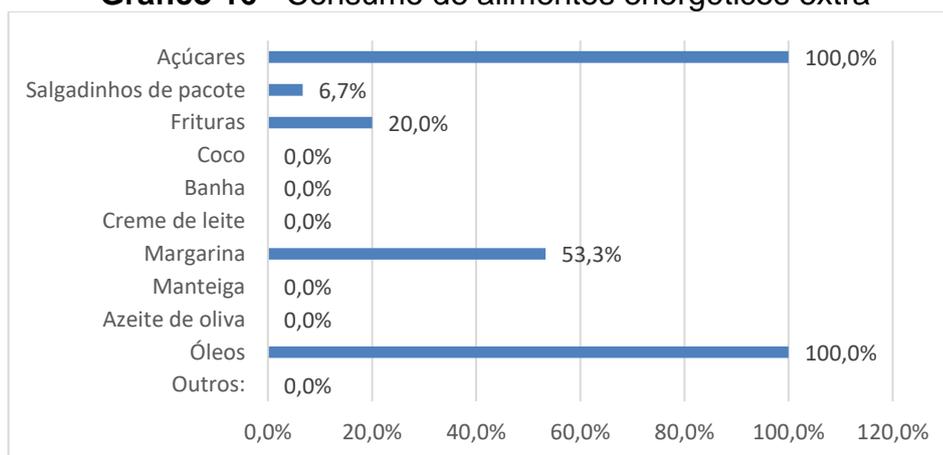
Fonte: Aline Gomes (2019).

Pães obtiveram 26,7% (quatro pessoas) das repostas; Biscoitos obtiveram apenas 20% (três pessoas) das repostas; e, Macarrão e Bolos (feitos em casa) obtiveram 13,3% (duas pessoas) das repostas, para cada proposição. Esses resultados se justificam no preço inacessível desses produtos às pessoas que estão inseridas na classe pobre. Assim, os moradores entrevistados afirmaram não possuir

condição de comprar esses itens, pois são, em sua maioria, fabricados pela indústria e possuem um preço que onera os custos possíveis para a população pesquisada.

Outro grupo pesquisado são os de alimentos energéticos-extra, sendo aqueles que fornecem energia diferente das dos carboidratos. As respostas estão dispostas no Gráfico 16, a seguir.

Gráfico 16 - Consumo de alimentos energéticos extra



Fonte: Aline Gomes (2019).

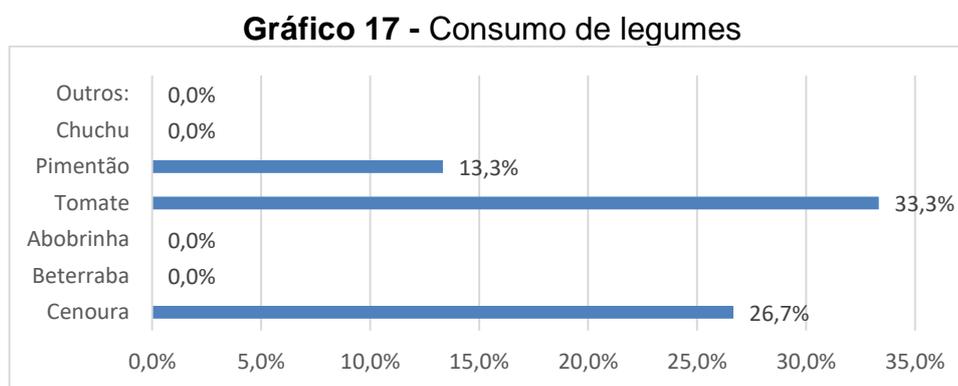
Óleos, essencialmente o óleo vegetal de soja, e Açúcares, comumente o branco, são consumidos por 100% (quinze pessoas) dos moradores, mesmo que seja em pouca quantidade, principalmente quando há dinheiro para comprar esses tipos de alimentos. Em segundo lugar está a Margarina, que obteve 53,3% (oito pessoas) das respostas; seguida de Frituras, com 20% (três pessoas) das repostas; e, Salgadinhos de pacote, com 6,7% (uma pessoa) das respostas.

Outros tipos de óleos não são consumidos devido ao preço destes produtos, contudo, esses alimentos, quando ingeridos em excesso, fazem mal à saúde das pessoas e o baixo consumo é recomendado. Porém, os resultados obtidos são espelhados pelas condições sociais que os moradores estão inseridos refletindo, desse modo, na forma de consumo de alimentos. Outro item listado na relação de produtos que poderiam ser consumidos foi o Mel, contudo esse produto não é consumido pelos moradores (0,0%), pois é um produto bastante caro para ser possível a compra.

Sobre os alimentos que são reguladores do desenvolvimento do corpo humano, ou seja, ricos em vitaminas e minerais, foi perguntado aos moradores acerca do hábito

de consumo desses alimentos. Os alimentos relacionados a esse grupo são legumes, verduras e frutas.

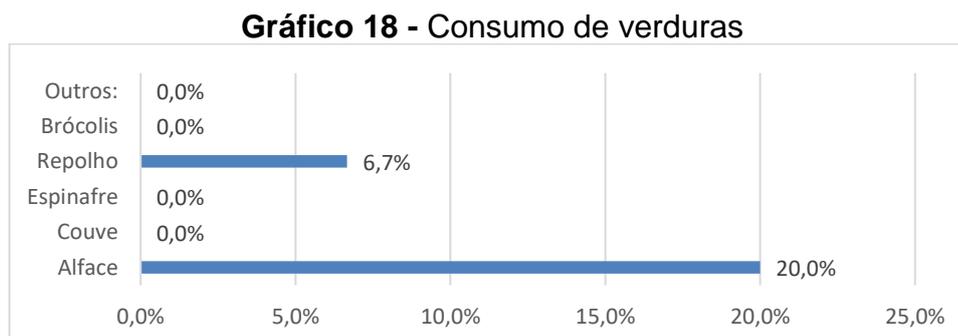
O Gráfico 17, abaixo, mostra o consumo de legumes adotado pelos moradores entrevistados.



Fonte: Aline Gomes (2019).

Os legumes são consideradas as partes comestíveis de plantas e, neste caso, o perfil de consumo dos entrevistados está abaixo da média da população pesquisada, pois obteve os seguintes resultados: o Tomate, recebeu 33,3% (cinco pessoas) das respostas; seguido de cenoura, com 26,7% (quatro pessoas) das respostas; e, Pimentão, com 13,3% (duas pessoas) das respostas. As demais opções, Beterraba, Abobrinha e Chuchu não tiveram respostas encontradas para as alternativas. Perguntados acerca da baixa quantidade revelada no consumo desses alimentos, os moradores responderam que somente compram esses produtos alimentício quando há dinheiro para tal.

Da mesma maneira, foi perguntado acerca do consumo de verduras, às quais são identificadas como folhas verdes. Assim, no Gráfico 18 estão dispostas as repostas para o consumo de verduras.



Fonte: Aline Gomes (2019).

As respostas se concentraram em duas opções: Alface, com 20% (três pessoas) das respostas; e, Repolho, com 6,7% (uma pessoa) das respostas. Espinafre, Couve e Brócolis não obtiveram respostas.

Assim, está apontado um baixo consumo desses vegetais pelos moradores. Esse dado pôde ser verificado durante o período de observação ao se fazer a visita a comunidade do Ponto Chique 3. Na Figura 17, a seguir, foram registrados os vegetais que existia na a moradia participante da pesquisa. Os vegetais se encontravam acondicionados em uma panela, pois na casa não havia energia elétrica, ainda menos, uma geladeira própria para armazenamento de produtos em refrigeração.

Figura 17 - Vegetais acondicionados fora da geladeira

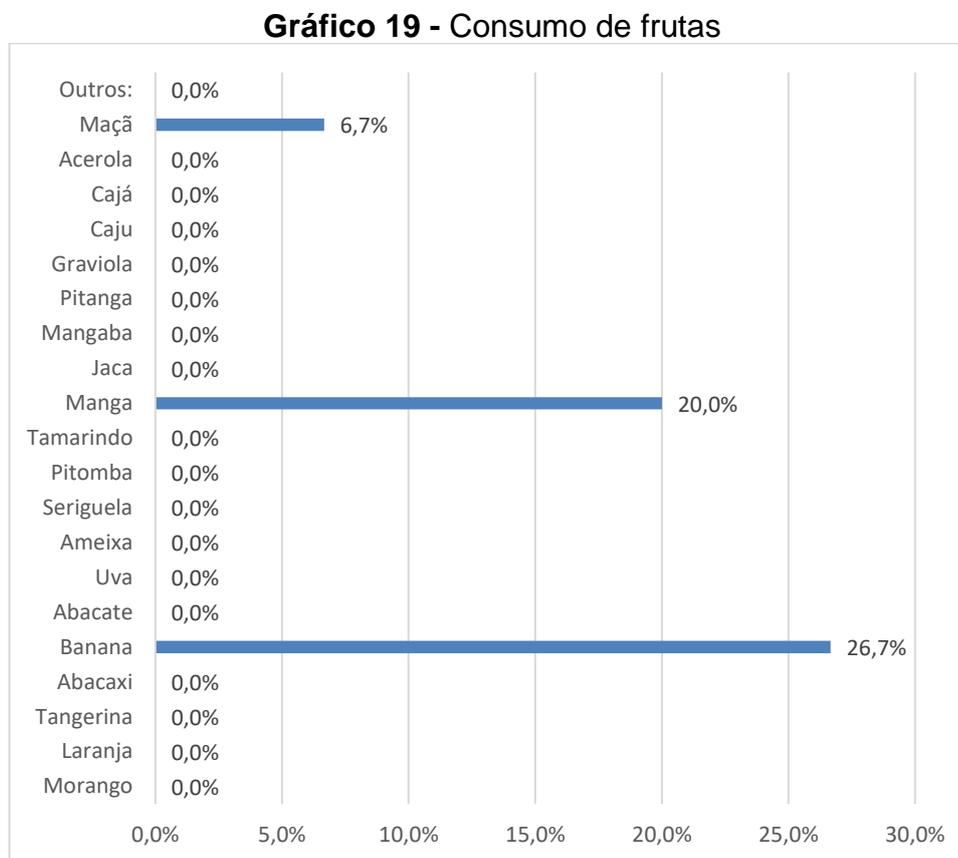


Fonte: Aline Gomes (2019).

Ressalta-se a contribuição dos vegetais para uma dieta equilibrada em nutrientes para a população. No caso da comunidade pesquisada, é possível identificar que os hábitos de consumo desses alimentos são característicos da fome, pois os moradores não consomem os produtos alimentícios, assim como se estes não estivessem disponíveis na região. Contudo, a principal causa apontada para o problema é a falta de dinheiro para se poder comprar tais produtos, assim, a população da comunidade do Ponto Chique 3 sofre com a desigualdade incutida na dificuldade de acesso a esses alimentos vitais.

Outro grupo de alimentos que fornecem nutrientes e vitaminas essenciais para o desenvolvimento humano são as frutas. Na continuação da pesquisa, os moradores

foram questionados acerca do consumo de frutas, das quais as respostas se encontram no Gráfico 19, abaixo.



Fonte: Aline Gomes (2019).

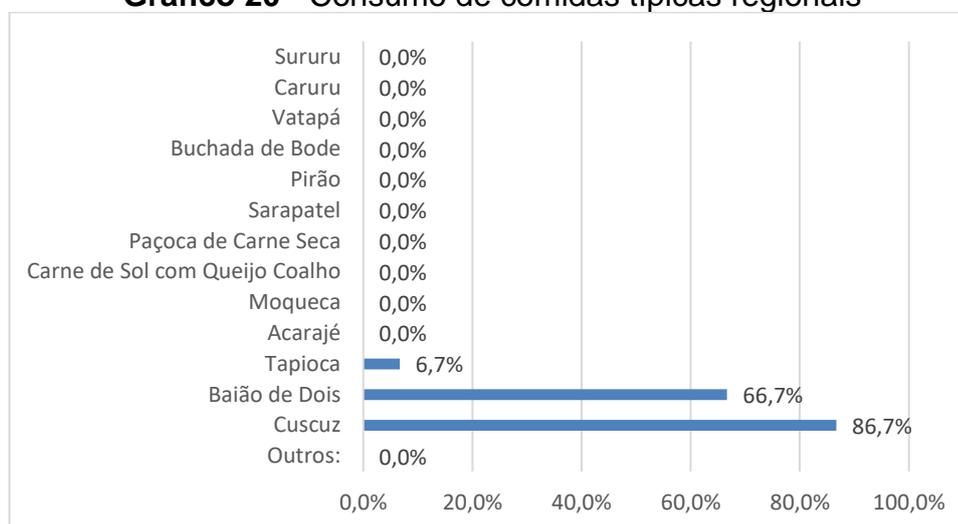
De acordo com as informações no gráfico, o resultado é impactante, pois as respostas dadas pelos entrevistados foram poucas. Assim, os consumidores de banana somaram em 26,7% (quatro pessoas) dos entrevistados. Aos consumidores de Manga, estes somaram 20% (três pessoas) das respostas dadas. E, por último, a Maçã obteve 6,7% (uma pessoa) das respostas.

Desse modo, pode-se entender que o consumo de frutas, das quais a importância para a saúde humana é imensa, pois são fontes de vitaminas, é muito baixo, assim podendo contribuir para problemas de saúde aos habitantes devido à deficiência dessas vitaminas.

Ainda, foi verificado acerca do consumo de comidas típicas da região, descritas por Josué de Castro (1984) como adaptação das comidas de outros países agregando-se aos alimentos locais, como também de comidas tradicionalmente da região, feitas com insumos de origem regional.

As respostas obtidas para a pergunta (2.4 Quais os principais pratos regionais consumidos) estão no Gráfico 20, a seguir.

Gráfico 20 - Consumo de comidas típicas regionais

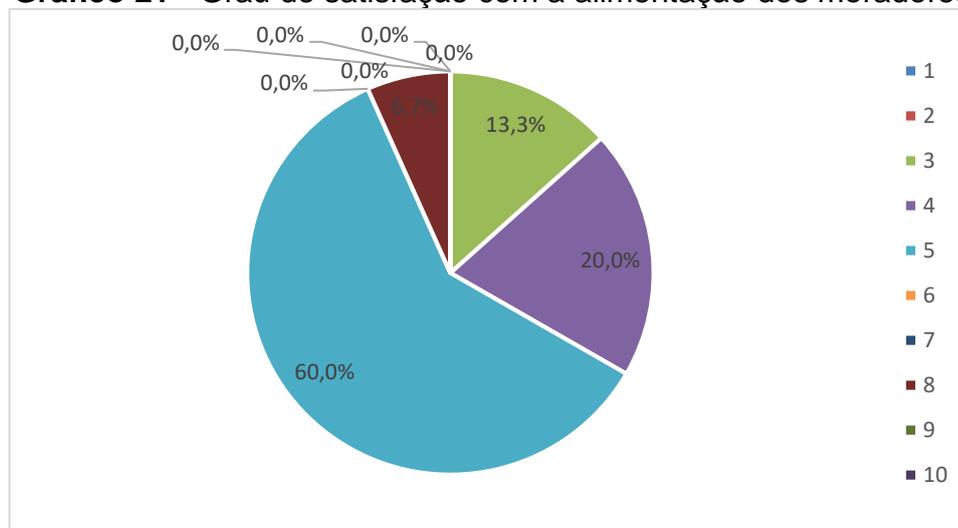


Fonte: Aline Gomes (2019).

Assim, dentre os alimentos consumidos, o mais popular é o Cuscuz, feito com flocos de milho, que obteve 86,7% (treze pessoas) das respostas. Em segundo lugar está o Baião de Dois, uma mistura de Arroz e Feijão, por vezes adicionando alguma proteína animal, com 66,7% (dez pessoas) das respostas. A Tapioca, feita a partir do subproduto da mandioca, e uma comida tradicional da região, assim como do Brasil, recebeu apenas 6,7% (uma pessoa) das respostas.

As demais comidas regionais, inclusive as comidas identificadas como tradicionais do Sertão do Nordeste, tal como Cuscuz com Queijo Coalho e Buchada de Bode, não obtiveram respostas dos entrevistados do Ponto Chique 3. Muitas explicações dadas se referem ao preço desses produtos que ultrapassam o limite orçamentário das famílias entrevistadas. Leite, assim como seus derivados, e feijão sofrem bastante oscilação de preço, sendo inviável para as famílias pobres poder arcar com esses custos de alimentação, assim, os entrevistados perdem a qualidade da alimentação ao não poder consumir, sequer, os tradicionais pratos da região.

Por último, após verificar os hábitos de consumo alimentar dos entrevistados, foi perguntado o grau de satisfação com a alimentação que possuem, na tentativa de compor o entendimento acerca da realidade em que os moradores se encontram em face a conformidade com a situação. As respostas estão expostas no Gráfico 21, a seguir.

Gráfico 21 - Grau de satisfação com a alimentação dos moradores

Fonte: Aline Gomes (2019).

A satisfação com a alimentação foi realizada utilizando a escala de 1 (um) a 10 (dez), semelhante à questão 1.7 do questionário. Para melhor composição da verificação dos resultados, as respostas foram relacionadas na Tabela 4, abaixo.

Tabela 4 - Grau de satisfação dos moradores (alimentação)

Satisfação	Percentual
5	60,0% (9 respostas)
4	20,0% (3 respostas)
3	13,3% (2 respostas)
8	6,7% (1 resposta)
10	0,0%
9	0,0%
7	0,0%
6	0,0%
2	0,0%
10	0,0%

Fonte: Aline Gomes (2019).

Como resultado geral, a maioria dos entrevistados considera-se satisfeita com a alimentação que possuem, pois 60% (nove pessoas) dos entrevistados atribuíram o Grau 5 (cinco) para a satisfação, estando, desse modo, na média entre Muito Satisfeito e Muito Insatisfeito. Ainda, 20% (três pessoas) dos entrevistados atribuiu o Grau 4 (quatro) e 13,3% (duas pessoas) atribuíram o Grau 3 (três) para expressar a insatisfação com o que consomem, assim, somando 33,3% (cinco pessoas) das

respostas estando abaixo da média considerada. Apenas 6,7% (uma pessoa) dos entrevistados respondeu que estava bem satisfeito com a alimentação que possui, atribuindo Grau 8 (oito) de satisfação.

Em resumo, o consumo da população gira em torno de cereais, tais como arroz e milho, respectivamente e um baixo consumo de nutrientes advindos de vegetais que auxiliariam na composição e elaboração dos pratos. Em relação ao consumo de proteínas, diferentemente do passado, o consumo gira em torno de produção industrializada, principalmente de frango, pois há um baixo custo de aquisição se comparada com outras carnes, tais como bovina e peixes. Assim, a população pesquisada vive a escassez de produtos, não por faltar na região devido à sazonalidade, mas por não possuírem condições financeiras de adquirir os produtos alimentícios para suas famílias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O direito à alimentação é estabelecido pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, sendo um acordo válido para os países-membros da Organização das Nações Unidas e está em vigor desde 1948. No Brasil, o mesmo direito está assegurado, também, na Carta Magna que rege a legislação nacional. Assim, é de conhecimento geral que todas as pessoas possuem o direito ao acesso à alimentação de qualidade em suas vidas. Contudo, observa-se que esse direito não é assegurado em países pouco desenvolvidos e pobres do mundo, tais como na América Latina, incluindo-se o Brasil, ainda resistindo o problema da fome em várias partes do planeta.

Ainda, é preciso considerar que, apesar de haver ofertas de alimentos em um território, esses não podem ser necessariamente suficientes para saciar a fome de uma população, assim fazendo surgir a questão relativas ao desenvolvimento econômico para a contribuição das desigualdades sociais em oferta de produtos alimentícios para uma população.

Sob essa preocupação é que Josué de Castro (1984) buscou, ainda na primeira metade do Século XX, traçar o mapa da fome no Brasil, em sua época, ao escrever *Geografia da Fome*. Em sua obra, Castro descreve as cinco grandes áreas brasileiras, incluindo a Área do Sertão do Nordeste, onde se localiza o palco deste estudo, a Rua Ponto Chique 3, assim como os participantes, seus moradores.

Milton Santos (2012a) alerta para as questões ligadas ao desenvolvimento que influenciam, inclusive na concentração de pessoas em determinadas áreas atribuindo o sentido de *polos de desenvolvimento*, contudo o autor ressalta que esse efeito é exatamente o oposto, pois passam a se destacar as desigualdades sociais de uma população.

Josué de Castro enaltece o povo sertanejo em relação à sua capacidade de adaptação ao meio quando se refere à forma de alimentação da população, como sendo uma alimentação equilibrada. Desse modo, o tipo de alimentação do sertanejo é um exemplo de como o ser humano consegue se adequar às necessidades básicas, mesmo sendo pobre. Entretanto, é preciso saltar no tempo e lembrar que as condições da sociedade atual são completamente diferentes daquela época, pois o desenvolvimento modificou as sociedades, tanto nos aspectos físicos como de comportamento.

O Ponto Chique 3 é uma das comunidades que foram alteradas juntamente com o desenvolvimento da área onde se situa. A localidade é uma das mais carentes da cidade de Delmiro Gouveia, localizada no interior do Estado de Alagoas, aonde sua população depende, em sua maioria, de recursos oriundos do Governo Federal para sobreviver, incluindo-se a alimentação na lista de prioridade de aquisição com a pouca renda que recebem como ajuda de custeio. Ainda, esses brasileiros não possuem acesso a outros direitos básicos, tais como saneamento básico, água encanada e energia elétrica.

Em relação à alimentação que possuem, os moradores do Ponto Chique 3 sobrevivem apenas com o básico da alimentação recebendo, inclusive, alimentos de projetos, por exemplo o leite. A esses cidadãos não há a oportunidade de escolha do melhor tipo de alimento que contribua para a qualidade de alimentação e, conseqüentemente, a qualidade de vida. Assim, o perfil de consumo dos moradores do Ponto Chique 3 é considerado insuficiente, pois eles não possuem acesso a uma variedade de alimentos que propiciem vitaminas suficientes para a manutenção de sua saúde.

Em resumo, as desigualdades sociais que os moradores do Ponto Chique 3 possuem ultrapassam a escala social, incutindo na questão biológica discutida por Josué de Castro ao afirmar que a fome é uma doença endêmica e que precisa ser tratada para o bem de toda uma sociedade.

REFERÊNCIAS

- BRAGA, Rhalf Magalhães. **O espaço geográfico: um esforço de definição**. GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 22, pp. 65 - 72, 2007.
- CAMPOS, Rui Ribeiro de. Visão de Vidal de La Blache a respeito de Friedrich Ratzel. **Revista Sociedade & Natureza**. Uberlândia, p. 419-432, set/dez de 2014. Disponível em: < <http://www.seer.ufu.br/index.php/sociedadennatureza/article/view/26567> >. Acesso em: 05 jun. 2017.
- CASTRO, Josué de. **Geografia da fome**. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Edições Antares, 1984.
- FABRÍCIO, Deyse Cristina Brito; VITTE, Antonio Carlos. Resenha Princípios da Geografia Humana de Paul Vidal de La Blache. **Revista Geografia e Pesquisa**, Ourinhos, v. 9, n. 1, p. 76-79, 2015.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.
- GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Geografia da riqueza, fome e meio ambiente: pequena contribuição crítica ao atual modelo agrário/agrícola de uso dos recursos naturais. **Interthesis**, Santa Catarina, p. 1-55, Jun. 2004. Disponível em <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/604>> Acesso em Jan. 2019.
- IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Delmiro Gouveia. Disponível em < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/delmiro-gouveia/panorama> > Acesso em Mar. 2019a.
- IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Delmiro Gouveia. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/delmiro-gouveia/historico> > Acesso em Mar. 2019b.
- LA BLACHE, Vidal. **Princípios da geografia humana**. Tradução de Fernandes Martins. 2ª Ed. Lisboa: Edições Cosmos, 1954.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5º Ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MAGALHÃES, R. **Fome: uma (re)leitura de Josué de Castro** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1997. 92 p.
- PONTES, Janiele Tiburtino. Os limites urbanos estabelecidos pelas relações sociais de uma comunidade de área remota da zona urbana delmirenses: um estudo da rua ponto chique 3. **Anais do III Encontro de Geografia do Sertão de Alagoas (III**

EGSA). Delmiro Gouveia, 2017. P. 288-301. Disponível em https://drive.google.com/drive/folders/0B6wtKo_jR8pONkNFaIFrQVdnNms Acesso em 07 Jul. 2018.

PONTES, Janiele Tiburtino. O processo de formação da paisagem urbana e seus contrastes na cidade de Delmiro Gouveia/AL: a Rua Ponto Chique/Bairro Desvio em evidência. **Monografia** (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, 2018.

QUEIROZ, Guilherme de Oliveira. A Escola Clássica Francesa: uma análise da Démarche Vidaliana no livro “Princípios de geografia humana”. In.: **III Encontro de Geografia A Geografia e Suas Vertentes – VI Semana de Geografia Humana**. 2010. Disponível em: <<http://www.essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/ENGEIO/article/view/1660>>. Acesso em 07 Jul. 2018.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens**. Tradução de Lourdes Santos Machado. Introdução e notas de Paul Arbousse-Bastid e Lourival Gomes Machado. Coleção “Os Pensadores”. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

SALGUEIRO, Teresa Barata. Paisagem e Geografia. **Finisterra**, XXXVI, 72, p. 37-53, 2001. Disponível em: <<http://revistas.rcaap.pt/finisterra/article/view/1620>> Acesso em 07 Jul. 2018.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

SANTOS, Milton. **Manual de geografia urbana**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012a. 232 p.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012b. 136 p.

SOUZA, Alessandra Silva de. Um debate acerca da soberania alimentar e da agroecologia: um desafio de percepção e de prática. Ou, de que lado é o meu quintal? **Revista Pegada**, vol. 10, n.1, p. 113-133, Jun./2009. Disponível em <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/view/1682>> Acesso em Jan. 2019.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. 320 p.

VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de. Josué de Castro e a Geografia da Fome no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 24(11):2710-2717, nov, 2008. Disponível em <<https://www.scielo.org/pdf/csp/2008.v24n11/2710-2717>> Acesso em Jan. 2019.

APÊNDICES

APENDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO À PESQUISA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

PESQUISA: QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AO MORADORES DA COMUNIDADE DO PONTO CHIQUE 3

O objetivo deste questionário é auxiliar a pesquisa da graduanda Aline Marques Gomes na coleta de dados referente aos moradores da comunidade do Ponto Chique, desse modo, subsidiando o estudo destinado ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para o curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão, orientado pelo Professor Roberval Felipe Pereira de Lima. Ressalto que as informações pessoais dos entrevistados serão mantidas em sigilo e, assim, garantir a privacidade de todos os participantes. Agradecemos a sua participação.

1. IDENTIFICAÇÃO SOCIAL

1.1 Quantas pessoas vivem na moradia? Qual as idades e gêneros dos moradores?

Idade	Masculino	Feminino	Outros	Observações
0<5 Anos	()	()	()	
6<12 Anos	()	()	()	
12<17 Anos	()	()	()	
18<30 Anos	()	()	()	
31<45 Anos	()	()	()	
46<60 Anos	()	()	()	
61<80 Anos	()	()	()	
80<100 Anos	()	()	()	
TOTAL				-----

1.2 Qual a renda familiar?

Renda	Formal	Informal	Observações
0<1 Salário Mínimo	()	()	
1<2 Salários Mínimos	()	()	
+3 Salários Mínimos	()	()	

1.3 Recebe Benefício do Governo? De que tipo?

Benefício	Sim	Não	Observações
Bolsa Família	()	()	
Pensão	()	()	
Aposentadoria	()	()	

Outros: ()

1.4 Há quanto tempo mora no Ponto Chique? **Anos** (_____) **Meses** (_____)

1.5 É dono do imóvel em que residem?

Situação	Sim	Observações
Próprio/Comprado		
Próprio/Herdado		
Alugado		
Ocupado		
Emprestado		
Outros:		

1.6 Quais dos serviços abaixo o imóvel possui acesso?

Serviços	Sim	Não	Observações
Energia elétrica	()	()	
Água encanada	()	()	
Saneamento	()	()	
Iluminação pública	()	()	
Coleta de lixo	()	()	
Visita Assistente Social	()	()	
Visita Agente de Saúde	()	()	
Patrulhamento Polícias	()	()	

1.7 Classifique o grau de satisfação de acordo com as condições em que vive na Rua Ponto Chique.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
 Muito insatisfeito Muito satisfeito

2. IDENTIFICAÇÃO HÁBITOS ALIMENTARES

2.1 Possui consciência da importância da alimentação?

() **Sim** () **Não** () **Não se importa**

2.2 Quais as principais refeições do dia?/

() **Café da manhã** () **Almoço** () **Jantar** () **Lanches**

2.3 Quais os principais alimentos consumidos?

Carnes:

- () Bovina
 () Suína
 () Bode
 () Carneiro
 () Pato
 () Peru
 () Frango
 () Peixes

Cereais:

- () Trigo
 () Arroz
 () Milho
 () Cuscuz
 () Quinoa
 () Cevada
 () Centeio
 () Aveia

() **Frituras**

- () **Salgadinhos de pacote**
 () **Açúcares**

Vegetais:

- () Cenoura
 () Tomate
 () Beterraba
 () Brócolis

